

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE DESENHO INDUSTRIAL
BACHARELADO EM DESIGN

MARIANE HATSUE SHIMABUKURO

DESIGN APLICADO A UM LIVRO DE RECEITAS INFANTIS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURITIBA
2013

MARIANE HATSUE SHIMABUKURO

DESIGN APLICADO A UM LIVRO DE RECEITAS INFANTIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Design, do Departamento Acadêmico de Desenho Industrial, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Msc. Tatiana de Trotta

CURITIBA
2013

TERMO DE APROVAÇÃO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO Nº 52

“Design Aplicado a um Livro de Receitas Infantis”

por

MARIANE HATSUE SHIMABUKURO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no dia 25 de setembro de 2013 como requisito parcial para a obtenção do título de BACHAREL EM DESIGN do Curso de Bacharelado em Design, do Departamento Acadêmico de Desenho Industrial, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A aluna foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo, que após deliberação, consideraram o trabalho aprovado.

Banca Examinadora: Prof(a). MSc. Manoel Alexandre Schroeder
DADIN - UTFPR

Prof(a). MSc. Claudia Bordin Rodrigues da Silva
DADIN - UTFPR

Prof(a). MSc. Tatiana de Trotta
Orientador(a)
DADIN – UTFPR

Prof(a). Esp. Adriana da Costa Ferreira
Professor Responsável pela Disciplina TCC
DADIN – UTFPR

CURITIBA / 2013

“A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso”.

RESUMO

SHIMABUKURO, Mariane Hatsue. Design aplicado a um livro de receitas infantis. 2013. 102 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Design – Departamento Acadêmico de Desenho industrial. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2013

A presente monografia aborda a criação de um livro de receitas infantis desde seu princípio, considerando as preferências do público alvo, crianças de 8 a 9 anos de idade, como norteador do desenvolvimento do livro. A execução engloba os estudos que são necessários para entender como o ser humano reage diante de instruções, e como as crianças se relacionam com o texto e a imagem dentro de um livro, em especial aqueles que carregam instruções em seu conteúdo. Com o crescente aumento da dedicação dos familiares ao mercado de trabalho, as crianças se aproximam mais dos brinquedos eletrônicos, deste modo se viu uma oportunidade de trazer outra forma de entretenimento, que não digital, e promover a interação familiar por meio de um livro de receitas que também tenta resgatar uma alimentação mais distante dos produtos industrializados. Para recolher as informações necessárias a produção do modelo, foi utilizada a pesquisa de mercado para levantamento de produtos similares e suas características para fundamentar o modelo que foi criado; pesquisa de público alvo para levantamento das preferências quanto a gosto culinário e gráfico; consulta aos especialistas em diagramação, cores, fonte e espaçamento; além da análise de tarefas para a verificação da eficiência do modelo construído. Como resultado houve a criação de um modelo adequado aos parâmetros originados nas pesquisas, que foi levado até o público alvo para a análise de tarefas. Com a análise feita, pode-se fazer mais considerações sobre o modelo. A monografia se finaliza com a construção de um protótipo que tenta sanar os problemas encontrados durante o uso pelas crianças, por meio da mudança e adição de elementos que se mostraram problemáticos, além de considerações acerca do projeto.

Palavras-chave: Análise de tarefa, Crianças, Culinária, Design Instrucional.

ABSTRACT

SHIMABUKURO, Mariane Hatsue. Design applied to a children's cookbook. 2013. 102 f. Final Year Research Project – Bachelor in Design – Departamento Acadêmico de Desenho industrial. Federal University of Technology - Paraná. Curitiba, 2013

This monograph discusses the creation of a children's cookbook since its beginning, considering the preferences of the target audience, children 8-9 years of age, as guiding the development of the book. The implementation includes studies are needed to understand how the human reacts instruction, and how children relate to the text and image in a book, especially those that carry instructions for your content. With the increasing dedication of family to the labor market, children are closer to the electronic toys, so in this way was seen an opportunity to bring another form of entertainment, that not digital, and promote family interaction through a cookbook that also tries to rescue an alimentation far from manufactured products. To gather the information necessary to produce the model, was used market research survey of similar products and their features to bases the model created, target audience research survey of preferences for graphic and culinary taste; consulting experts in layout, colors, font and spacing; beyond the task analysis to verify the efficiency of the model built. This has resulted in the creation of appropriate model parameters derived in the research, which was taken to the target audience for the task analysis. With the analysis, more considerations about the model could be maiden. The paper ends up with the construction of a prototype that tries to resolve the problems found during use by children, by changing and adding elements that have proved problematic, further considerations about the project.

Keywords: Task Analysis, Children, Culinary, Instructional Design.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – NÚMERO DE PESQUISADOS	60
GRÁFICO 2 – DISPOSIÇÃO PARA COZINHAR	60
GRÁFICO 3 – PERMISSÃO NA COZINHA.....	61
GRÁFICO 4 – GOSTO PELA LEITURA.....	62
GRÁFICO 5 – TAMANHO DE LIVRO	62
GRÁFICO 6 – MATERIAL PREFERIDO	63
GRÁFICO 7 – ESTILOS DAS FIGURAS.....	72
GRÁFICO 8 – 3 OPÇÕES PARA ESCOLHA.....	73
GRÁFICO 9 – ALTERNATIVAS PARA ESCOLHA	78

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1 – COISAS DE MENINAS	28
IMAGEM 2 – BOLINHOS	29
IMAGEM 3 – DELÍCIAS DO URSINHO POOH	31
IMAGEM 4 – COMO VOCÊ SE SAIU?	32
IMAGEM 5 – COOKIES DE FRUTAS DE NOZES	33
IMAGEM 6 – NA COZINHA DA REBECA	35
IMAGEM 7 – HOMUS	36
IMAGEM 8 – PEQUENOS CIENTISTAS NA COZINHA	37
IMAGEM 9 – SÓ FRUTAS	38
IMAGEM 10 – SÓ FRUTAS COM ABA ABERTA.....	39
IMAGEM 11 – <i>ANGRY BIRDS</i>	40
IMAGEM 12 – KARATÊ PIG E OVO BOMBA	41
IMAGEM 13 – <i>MAKE HEY! WHILE THE SUN SHINES</i>	42
IMAGEM 14 – CARTÕES DE RECEITAS.....	43
IMAGEM 15 – RECREIO – LIVRO DE RECEITAS”	44
IMAGEM 16 – MANUAL DE RECEITAS DA MAGALI.....	46
IMAGEM 17 – BRIGADEIRÃO	47
IMAGEM 18 – CADERNO DE RECEITAS	48
IMAGEM 19 – COCADINHAS DA NARIZINHO	50
IMAGEM 20 – DONA BENTA PARA CRIANÇAS	51
IMAGEM 21 – TORTA ZÁS-TRÁS	52
IMAGEM 22 – O MEU PRIMEIRO LIVRO DE RECEITAS	54
IMAGEM 23 – CREME DE CENOURA	54
IMAGEM 24 – EXEMPLO DE TRAÇO	67
IMAGEM 25 – DECOMPOSIÇÃO DO REAL PARA <i>CARTOON</i>	67
IMAGEM 26 – ESTILOS DE FIGURAS.....	71
IMAGEM 27 – FIGURAS ESCOLHIDAS.....	73
IMAGEM 28 – PRIMEIRAS GERAÇÕES	74
IMAGEM 29 – ALTERNATIVA 1	75
IMAGEM 30 – ALTERNATIVA 2	76
IMAGEM 31 – ALTERNATIVA 3	77
IMAGEM 32 – ALTERNATIVAS NUMERADAS	80
IMAGEM 33 – ALTERNATIVA AJUSTADA.....	81
IMAGEM 34 – GRID E MANCHA GRÁFICA	82
IMAGEM 35 – 4 RECEITAS DO MODELO USADO PARA TESTE	83
IMAGEM 36 – MODELO NA COZINHA	84
IMAGEM 37 – ORGANOGRAMA.....	85
IMAGEM 38 – PÁGINAS DO PROTÓTIPO.....	88
IMAGEM 39 – SUMÁRIO E DICAS	89
IMAGEM 40 – REVISÃO DE SPP	90
IMAGEM 41 – CAPA E PÁGINA DE ABERTURA.....	90
IMAGEM 42 – ESPELHO CAPA E PÁGINAS DE ABERTURA.....	91
IMAGEM 43 – ESPELHO DAS PÁGINAS – RECEITAS DOCES	92
IMAGEM 44 – ESPELHO DAS PÁGINAS – RECEITAS SALGADAS.....	93
IMAGEM 45 – PICOLÉ DE MELANCIA	94
IMAGEM 46 – EXEMPLO DE FICHA CATALOGRÁFICA	98

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – ANÁLISE GRÁFICA DO LIVRO COISAS DE MENINAS	30
QUADRO 2 – ANÁLISE GRÁFICA DO LIVRO DELÍCIAS DO URSINHO POOH ..	33
QUADRO 3 – ANÁLISE GRÁFICA DO LIVRO NA COZINHA DA REBECA	36
QUADRO 4 – ANÁLISE GRÁFICA DO LIVRO PEQUENOS CIENTISTAS NA COZINHA	39
QUADRO 5 – ANÁLISE GRÁFICA DO LIVRO ANGRY BIRDS	41
QUADRO 6 – ANÁLISE GRÁFICA DO LIVRO <i>MAKE HEY! WHILE THE SUN SHINES</i>	43
QUADRO 7 – ANÁLISE GRÁFICA DO LIVRO RECREIO – LIVRO DE RECEITAS	45
QUADRO 8 – ANÁLISE GRÁFICA DO LIVRO MANUAL DE RECEITAS DA MAGALI	48
QUADRO 9 – ANÁLISE GRÁFICA DO LIVRO SÍTIO DO PICAPAU AMARELO: CADERNO DE RECEITAS	50
QUADRO 10 – ANÁLISE GRÁFICA DO LIVRO DONA BENTA PARA CRIANÇAS	52
QUADRO 11 – ANÁLISE GRÁFICA DO LIVRO O MEU PRIMEIRO LIVRO DE RECEITAS	55
QUADRO 12 – PARÂMETROS PARA GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS	69
QUADRO 13 – RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO	80

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 ERGONOMIA COGNITIVA	12
2.2 SENSAÇÃO E PERCEPÇÃO	12
2.2.1 Sensação	13
2.2.2 Percepção	13
2.3 MEMÓRIA	14
2.4 INSTRUÇÕES VERBAIS	14
2.5 PROCESSAMENTO DE INFORMAÇÕES	15
2.6 IMAGEM E TEXTO PARA O PÚBLICO INFANTIL	15
2.7 DESIGN DE INFORMAÇÃO	20
2.8 TEXTO E IMAGEM	20
2.8.1 Texto	21
2.8.2 Imagem	21
2.8.3 A relação texto-imagem	22
2.9 SEQUÊNCIA PICTÓRICA DE PROCEDIMENTOS (SPP)	24
2.10 ANÁLISE DE TAREFA	25
3 PESQUISA DE CAMPO	27
3.1 ANÁLISE DE MERCADO FÍSICO E VIRTUAL	27
3.2 ANÁLISE PÚBLICO ALVO	56
3.2.1 Abordagem	57
3.2.2 Resultados	58
3.3 DISCUSSÃO	65
4 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	69
4.1 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS	69
4.2 DEFINIÇÃO DA ALTERNATIVA	77
4.3 MODELO	83
4.3.1 Análise de tarefa do modelo	85
4.3.1.1 Problemas encontrados	87
4.3.1.2 Soluções levantadas	88
4.4 PROTÓTIPO	89
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
REFERÊNCIAS	99
APÊNDICE A – Questionário de pesquisa	107
APÊNDICE B – Consulta aos especialistas	109

1 INTRODUÇÃO

A expansão da tecnologia trouxe melhorias no que se refere ao conforto, a qualidade de vida e eficiência nos produtos, porém ao mesmo que trouxe avanços, ela também quebrou laços de relacionamento.

Em decorrência da evolução tecnológica e da exigência no mercado de trabalho, a competitividade e a busca por bens de consumo provocaram mudanças no relacionamento familiar de modo que a família já não possua tanto tempo disponível para que seus membros possam ficar juntos (PAÇO, 2009). E ainda como afirma Paço (2009), o avanço tecnológico acabou por afastar pais e filhos, pois os eletrônicos conseguem chamar a atenção dos pequenos de tal maneira que aconteceu uma quebra nos laços familiares.

Além desta quebra de relacionamentos, competitividade, exigência e evolução existentes, modificaram também a divisão do tempo em tarefas domésticas. A dedicação ao trabalho diminuiu o tempo disponível para que se possa aproveitar de modo prazeroso a família, trazendo consequências até para a alimentação. Devido a esta falta de tempo, as comidas rápidas, como os pratos prontos e alimentos de micro-ondas ganharam cada vez mais espaço.

Desta forma, se objetivou desenvolver um livro de receitas infantis para que possa ser utilizado pela criança tanto para fins de diversão, resgatando-a do mundo dos eletrônicos, quanto de aprendizado e interação familiar, em uma tentativa de transformar a refeição em uma brincadeira saudável onde os responsáveis também possam desfrutar de maior intimidade com os filhos.

Os objetivos específicos foram: (1) conhecer as publicações infantis no que tange ao aspecto gráfico dos projetos, (2) conhecer o público infantil, (3) gerar alternativas para o livro que se propõe e (4) executar o modelo proposto.

Os livros apesar de terem perdido seu espaço para os brinquedos e eletrônicos, ainda continuam presentes na vida infantil. As publicações procuram acompanhar as preferências e tecnologias atuais, indo de encontro com seu antigo formato de leitura silenciosa (RAMOS, 2011).

O *design* é um meio que pode ajudar os livros a ganharem novas perspectivas. Com ele é possível criar um produto inteiramente voltado às

necessidades específicas de cada público, ajudando assim a atrair e ganhar a atenção das pessoas ao qual é destinado.

Nos livros infantis e também para os adultos, o projeto gráfico possui importância fundamental, pois a empatia inicial começa geralmente por sua aparência. A preocupação gráfica dentro do universo infantil se torna maior (ALMEIDA, 2012).

As crianças se relacionam melhor com as imagens do que com a linguagem escrita (RAMOS, 2011). Os estudos em *design* conseguem contribuir interdisciplinarmente e possuem importante função, no que diz respeito á adequação do projeto ao problema. No capítulo: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA são abordados vários conteúdos a respeito de questões pertinentes tanto ao projeto quanto a possíveis soluções do problema desta pesquisa: construir um modelo de livro de culinária voltado ao público infantil contando com melhorias que o *design* gráfico pode trazer para tornar o objeto adequado e interessante ao seu público alvo.

Para a construção de um modelo que esteja preocupado em atender as necessidades das crianças foram executadas etapas com o propósito de aprofundar o tema – culinária infantil; e conhecer o público alvo – crianças entre 8 e 9 anos de idade. Foi feita: (1) pesquisa de mercado para conhecimento do que há disponível no tema, em livros físicos e virtuais, que se encontra descrita no capítulo: ANÁLISE DE MERCADO FÍSICO E VIRTUAL; (2) pesquisa em campo a fim de levantar dados com o público alvo para nortear os parâmetros na produção do protótipo. Descrita na seção: ANÁLISE DE PÚBLICO ALVO;

Neste último os exemplares foram analisados quanto a linguagem gráfica: diagramação e elementos da página, tipologia, formato, imagens, cor, tema e SPP (Sequência Pictórica de Procedimentos); de modo a contribuir com a geração de alternativas.

Esta análise foi confrontada com a opinião do público escolhido de forma que a autora pudesse desenvolver opções adequadas na geração de alternativas deste projeto de pesquisa. Desenvolvida na seção: DISCUSSÃO.

Após a etapa de geração de alternativas ser concluída, foi construído um modelo a partir desta geração e testes de usabilidade por meio da análise de tarefas foram realizados, o que permitiu adquirir dados sobre o uso do modelo pelo público alvo e fazer adequações e ajustes para a construção do protótipo. A realização destas atividades possibilitaram a escrita de considerações gerais na monografia.

O projeto foi executado em duas fases: a primeira que se concluiu no segundo semestre de 2012 e a segunda que implicou no desenvolvimento de alternativas e verificação da aplicação do modelo para o público alvo, realizada no primeiro semestre de 2013.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A execução do projeto engloba estudos que são necessários para entender como o ser humano reage diante de instruções e como as crianças se relacionam com o texto e a imagem dentro de um livro. A teoria também dá base para entender a SPP (sequência pictórica de procedimentos) e o método de análise.

2.1 ERGONOMIA COGNITIVA

Para melhor compreender como o ser humano entende e absorve as informações que lhe são dadas, leva-se em conta algumas colocações ergonômicas.

Segundo, Meister (1998) *apud* Nascimento e Moraes (2000 pág. 15), a “ergonomia é a ciência que visa adaptar o trabalho ao trabalhador e o produto ao usuário”. Ela procura estudar os relacionamentos entre o homem e a tecnologia a qual ele está submetido, se preocupa em trazer melhores condições de relacionamento entre trabalho e homem, com maiores condições de conforto e bem-estar (IIDA, 2005).

Para a aplicação da ergonomia para o desenvolvimento deste projeto, foi utilizada a ergonomia cognitiva, que implica no entendimento dos processos mentais como a percepção, memória, raciocínio e resposta motora. A ergonomia cognitiva é aquela que se refere a resposta dada pelo ser humano em um determinado trabalho (MÁSCULO; VIDAL, 2011), ou seja, é como a pessoa reage diante estímulos externos, biológica e fisicamente falando.

2.2 SENSAÇÃO E PERCEPÇÃO

A sensação e a percepção são características indissociáveis dos humanos, estão sempre ocorrendo em conjunto e permitem que as informações provindas do meio externo sejam traduzidas corretamente pelo Sistema Nervoso (IIDA, 2005).

2.2.1 Sensação

A sensação é a captação de estímulos biológicos, como luz e calor, que precede a percepção. Cada estímulo é captado por uma parte específica do sistema nervoso central (IIDA, 2005). Sem a sensação, os seres humanos não estariam hábeis a ver ou sentir.

2.2.2 Percepção:

Após os estímulos serem recebidos, eles são organizados em informações sobre o ambiente ou objeto proposto. Para este processo, são utilizadas informações já existentes na memória para converter as sensações em relações, significados e julgamentos. (IIDA, 2005)

E como diz Cybis *et. al* (2010), a percepção faz parte de um processo cognitivo que também pode ser chamado de interpretação. Tal processo, então, visa dar significado às informações recebidas.

De acordo com Iida (2005), a percepção ocorre em dois estágios. A pré-atenção onde o objeto é percebido como um todo, podendo conter alguma característica que desperte maior interesse, como cores e formas, e o estágio da atenção onde aspectos vistos na pré-atenção são comparados e revisados com informações contidas na memória. Ainda se tomando as palavras de Iida (2005), a atenção pode ser focalizada intencionalmente, como para a leitura.

É possível notar que a percepção e o processamento de informações estão sempre presentes em nossa vivência. O homem sempre recebe e processa dados sobre aquilo que está presente em sua volta.

2.3 MEMÓRIA

A memória é um mecanismo do cérebro para armazenar informações recebidas para posterior uso (IIDA, 2005). Para este projeto a ser executado, será exigido maior uso da chamada Memória de Curta Duração (MCD) ou Memória de Trabalho. Essa memória garante o sentido e continuidade do trabalho presente (BAZ, sem ano), o que significa que as informações adquiridas serão tão logo utilizadas até que passado um curto período de tempo, na ordem de segundos (autores divergem quanto a este tempo). Lida (2005) diz que esta memória retém informações de 5 a 30 segundos, enquanto Dividino e Faigle (2004) estimam que de 15 a 30 segundos a maior parte das informações são esquecidas. A capacidade de retenção é de 7 itens, variando para mais ou menos dois (IIDA, 2005).

A Memória de Longa Duração (MLD) corresponde a informações que possuem longo prazo de duração, como lembranças de escola ou adquiridas conforme o tempo (DIVIDINO; FAIGLE, 2004). Informações da Memória de Curta Duração (MCD) podem transitar para a de Longa, por meio de ligações com memórias já existentes, estabelecendo novas rotas de acesso aos dados e inserção de novas informações (IIDA, 2005).

A Memória de Trabalho permitirá que a criança leia o passo descrito e tome uma ação correspondente, enquanto a de Longa duração oferecerá bases para que ela relacione os passos com parâmetros já estabelecidos em sua memória.

2.4 INSTRUÇÕES VERBAIS

Segundo Lida (2005), as instruções verbais são aquelas transmitidas via fala ou escrita, sendo um importante meio de transmissão de informação entre as pessoas. No livro, as instruções estarão sempre presentes como meio de direcionar o leitor a executar corretamente a ação pedida. Para haver melhor entendimento dessas instruções, Lida (2005) lembra que existem alguns cuidados como: a construção de frases curtas e simples, recomendando-se frases com no máximo 10 palavras, separar ações em frases diferentes, uso de voz ativa (frases que denotem ações) e sentenças afirmativas. O autor, ainda frisa que se deve evitar inverter ações como, por exemplo: “abra a tampa e aperte o botão” por “aperte o botão após abrir a tampa”, pois assim a compreensão pode ser prejudicada ou atrasada.

Seguindo estes cuidados, é possível obter a construção de um texto claro que não implique em maiores esforços de leitura, além de se evitar a indução ao erro devido a passos confusos e mal explicados. O livro funcionará como um aprendizado por tutorial, dependendo dos conhecimentos (neste caso, da criança) que possam servir de quadro assimilador para as novas informações apresentadas (CYBIS; BETIOL; FAUST, 2010).

2.5 PROCESSAMENTO DE INFORMAÇÕES

O processamento de informações é baseado nas atividades mentais que ocorrem exclusivamente dentro da cabeça, como a combinação e comparação de dados (PREECE; ROGERS; SHARP, 2005). As informações podem ser lembranças guardadas na memória ou estímulos captados pelos órgãos sensoriais, que após processados, retornam em forma de ação (IIDA, 2005).

Como descreve Iida (2005), as informações podem ser classificadas em memória verbal e espacial, sendo a primeira com propriedades fonéticas e acústicas, como palavras e números, e a segunda com informações analógicas e pictóricas, como figuras e mapas. Ainda de acordo com Iida (2005), o processamento de informação será melhor se a modalidade dela (auditiva ou visual) combinar com o código (modo de transmissão verbal ou espacial). Um livro combina o visual com sua forma física, estando um passo mais perto de melhor transmitir informações. Assim sendo, o projeto final contará com o uso das memórias verbais e espaciais. Palavras e imagens trabalharão em conjunto para trazer melhores resultados de interpretação e assimilação de dados.

2.6 IMAGEM E TEXTO PARA O PÚBLICO INFANTIL

Para a criação de um livro infantil, de receitas infantis ou qualquer outro tipo, é necessário a imersão dentro do universo infantil, como estudos sobre os elementos que serão utilizados para expressar a narrativa contada. Criações que possuem o uso de ilustrações ou se baseiam nelas demandam de um cuidado especial na hora de sua concepção. É importante salientar que para a execução do projeto proposto

para este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a imagem e o texto sejam relacionadas com as receitas do modelo final.

A imagem está fortemente presente no dia a dia. Basta uma olhada rápida a nossa volta: está presente nas embalagens, nos livros, em propagandas na rua, nos meios analógicos e digitais. Ela tem sido meio de expressão da cultura humana, desde a época das cavernas e nos permeia de mensagens visuais, do café da manhã às últimas notícias do dia. (NOTH; SANTAELLA, 1999)

Aumont (2004), afirma que as imagens não são produzidas sem um propósito, elas são feitas para um determinado uso, como propagandas, informações, ideologias e religião. Nos livros ela toma seu lugar como elemento complementar ao texto, exemplificando ou retratando o que está descrito, ou como elemento ilustrativo que carregue significados e valores de modo inteligente e ambicioso. (WIGAN, 2008)

Nos livros infantis não é diferente. A imagem aparece também para ilustrar e complementar o texto, ajudando a criança a se situar, imaginar e refletir sobre aquilo que está sendo descrito (RAMOS, 2011). Elas favorecem a leitura como algo bom e prazeroso, além de ajudar a manter a atenção do seu leitor por mais tempo.

O desenho é recorrente nas produções infantis e de acordo com Ramos (2011), ainda continua sendo a base para a construção de imagens que contem visualmente uma boa história. As imagens são a forma mais fácil de uma criança conseguir assimilar o aprendizado (SALISBURY, 2005). Ao se trazer esta idéia para o projeto, os desenhos mostrarão ao leitor como ele deve proceder para chegar ao resultado final de cada receita. O leitor tem de absorver o que a imagem reproduz e conseguir traduzir em uma ação condizente com o que está sendo proposto. A criança então precisa decifrar aquilo que está sendo apresentado (NEIVA JR., 1986). Esse “decifrar” implica em que ela possua formação suficiente para compreender o livro, caso contrário ele não poderá ser decodificado se a pessoa não possuir informações suficientes para a tradução.

Não existe um método para a construção de imagens, tão pouco para o entendimento dela. “Logicamente que para ler uma imagem é impossível adotar um método rígido, um sistema, por exemplo, que avalie unicamente as questões estruturais – ritmo, linha, cor, textura, etc.” (OLIVEIRA, 2008, p. 29). Cada leitor possui a liberdade para interpretar a imagem de acordo com sua maneira de ver e entender o mundo (RAMOS, 2011), e assim como cada um possui essa liberdade, cada ilustrador pode arranjar uma solução diferente para o texto com o qual

trabalha. Solução essa que é capaz de interferir no texto, justamente pelo ilustrador estar colocando de antemão uma interpretação própria, a qual estará pré formatando um caminho no qual o leitor refletir. Como diz Azevedo (1998), é impossível negar que os textos não recebam influência das ilustrações, o que o ilustrador fizer vai acrescentar informação e interferir na leitura.

Apesar de existir essa liberdade na interpretação das imagens, ainda falta muito sobre o que diz respeito à interpretação delas. Com a crescente veiculação de imagens, seja na televisão ou na internet, devido à rapidez do desenvolvimento dos meios digitais e o seu acesso cada vez mais facilitado, a produção em excesso de informação faz com que as imagens se tornem banais, corriqueiras (DONDIS, 1997). As imagens são produzidas sem critérios de análise e consumidas como produtos de supermercado (NOVAES, 1988). Lima *apud* Goés e Alencar (2009) diz que as crianças possuem certa deficiência em repertório visual, as imagens estereotipadas produzidas pelos meios de comunicação pouco desenvolvem aspectos da inteligência infantil. De acordo com Dondis (1997), a interpretação das imagens, também chamada de alfabetismo visual, é pouco praticada e pouco valorizada. Não existe um trabalho grande que permita as crianças se aproximarem do alfabetismo visual, afinal como diz Goés *apud* Goés e Alencar (2009 p. 74):

um dos problemas causados pela má utilização do potencial da linguagem visual, em todos os níveis de educação, é a função equivocada de depositários da recreação que as artes visuais desempenham nos currículos escolares.

Ramos (2011) prega que olhar significa sair do gesto de apenas captar com os olhos e sim passar para um estágio diferente do gesto físico (receber forma e cor como processos naturais da visão), que é absorver e compreender o que está sendo examinado. Aprender a “olhar” mostra que este deve ser um exercício praticado, para melhorar os níveis de interpretação e até mesmo de produção de imagens.

O livro de receitas não necessitará de grande esforço interpretativo, o que não significa que seus leitores estarão livres de qualquer forma de dificuldades. Deve-se levar em conta que não existe um ideal perfeito de entendimento, cada qual terá sua própria maneira de ver, interpretar, sendo impossível estar prevendo situações de tensão e fixando-as. O universo abordado na temática do projeto é menor do que se fosse uma história fictícia e menor ainda do que se fosse abordada em uma cidade a qual o leitor conhece. A cozinha é o espaço onde se planeja que as ações ocorram,

por estar em uma escala muito menor, o conhecimento visual e mental requisitado também estará reduzido nestas proporções. Será impossível dissociar alguns estereótipos de representação, os objetos de cozinha possuem formatos já marcados, assim como as frutas e legumes.

Apesar de restrições quanto a inovações acerca de representações visuais, não se pode trabalhar o texto de modo despreocupado como afirma Azevedo (1998) ao dizer que as pessoas possuem uma visão errônea ao pensar que as ilustrações infantis devem ser simples e sem rebusco. O uso em grande escala das imagens faz com que elas nem sempre sejam construídas de modo pensado. Esse modo se baseia em linhas de estudo, seja de forma, cor, técnicas ou de comunicação, que se usados em conjunto criam mensagens visuais claras (DONDIS, 1997). O alfabetismo visual contribui para compreensão mais fácil dos significados das formas e aumenta a capacidade de avaliação, aceitação ou recusa de uma manifestação visual (DONDIS, 1997).

A autora ao realizar visitas em livrarias e buscar mais livros na *Internet*, percebeu que os livros infantis possuem soluções visuais variadas. As publicações diversificavam em cores, formato e técnicas de ilustração. E como diz Azevedo (1998) a respeito das imagens, cada ilustrador arranjará uma solução diferente para cada trabalho. Com tantas soluções diferentes, não existe aquela que será correta ou que melhor solucione o problema. Segundo Azevedo (1998, p. 2):

Um desenho simples, feito com poucos traços, sem maiores pretensões técnicas pode, a meu ver, ser infinitamente melhor ilustração do que um desenho rebuscado, construído a partir de uma técnica requintadíssima, mas que em relação ao texto só consegue ser redundante.

Apesar do autor afirmar que as ilustrações podem ser redundantes, o projeto contará com as imagens de modo a serem reforços das instruções verbais.

Ramos (2011) prega que alguns livros são ambientados de forma a trazer uma realidade mais próxima a qual se trabalha para os seus leitores. Trazer essa realidade mais próxima facilita a inserção do leitor na narrativa desenvolvida, justamente por trabalhar com elementos que sejam inerentes do mundo real e, ou, por trabalhar elementos que sejam coerentes com aquilo que o leitor está habituado a viver. Mas assim como adverte Oliveira (2009), um livro infantil constituído de fotos ou com figuras hiper-realistas deixam o livro tedioso, as crianças precisam de uma margem que as deixem livres para sua forma pessoal de interpretar. E ainda de

acordo com Ramos (2011), elas tenham facilidade em entender aquilo que está sendo representado, pois estão em fase de desenvolvimento das sensações vinculadas a formas cores e texturas, ainda livres das representações reais do mundo adulto. (RAMOS, 2011)

O texto presente nos livros infantis obedece a questões comunicacionais e estéticas, assim o projeto gráfico se torna completo (LINS, 2009). Desta maneira, é possível perceber que o texto não deve ser trabalhado como se fosse uma unidade única. Ele participa do projeto como um todo e deve ser pensado de modo a complementar o livro em conjunto com suas imagens.

De acordo com Coelho (2005), as palavras podem modificar o sentido das imagens, assim como as imagens podem modificar o sentido das palavras, ficando ainda mais evidenciado que tanto o texto quanto a imagem precisa de uma união concisa para melhor comunicar a mensagem ao seu leitor. Essa comunicação pode vir disfarçada de tal forma que, se as palavras forem trabalhadas em uma disposição gráfica diferente da habitual (palavra após palavra, escritas enfileiradas assim como neste projeto) podem se tornar parte do livro como conteúdo imagético (COELHO, 2005). As palavras podem ser trabalhadas de tal forma que se misturem e façam parte das ilustrações dos livros.

A tipografia, o estudo dos tipos, oferece a composição de letras de texto com a intenção de repassar uma mensagem da melhor forma possível, além dela oferecer aplicação para os diversos temas a serem trabalhados (NIEMEYER, 2001). As letras podem ir desde a uma simples combinação com o tema abordado, como podem se misturar às ilustrações tal seja o grau de parentesco que se pode adquirir entre as letras e a temática proposta.

Em uma visão geral, os textos a serem reproduzidos das receitas escolhidas deverão estar de acordo com os preceitos já descritos, porém não se esquecendo de como deve se proceder com as chamadas “Instruções verbais” (item 2.4), já descritas nesta monografia.

2.7 DESIGN DE INFORMAÇÃO

Design de informação é uma área do design gráfico que ajuda a solucionar questões de produção e interface gráfica junto ao público alvo (SBDI, 2006). O design de informação é multidisciplinar, multidimensional e uma cooperação global, é baseado em pesquisas para desenvolver mensagens e informações que melhor possam chegar a quem é destinado (PETTERSSON, 2007)

Levando-se em consideração as duas sentenças anteriores, é possível afirmar que o Design de Informação visa enxergar o projeto como um todo se preocupando com os aspectos cognitivos do usuário final de algum produto, e porque não dizer, também de um serviço.

Neste presente caso, o design da informação estará responsável por cuidar de questões estéticas que contenham características que facilitem a transmissão de informações ao usuário.

2.8 TEXTO E IMAGEM

Para melhorar o entendimento sobre como texto e imagem se comportam dentro de uma publicação, estes tópicos foram separados de modo a serem abordados cada qual contendo sua explicação e depois discutidos em conjunto, já que cada linguagem conversa entre si e influencia a outra.

2.8.1 Texto

De acordo com Pettersson (2007), o texto deve se utilizar de uma tipografia, limpa, direta, simples e transparente a modo de melhorar a sua legibilidade. Textos que possuem pouca diferenciação entre suas letras provocam o retardamento do entendimento das suas informações, assim como o tamanho da letras também influencia na cognição das palavras (PETTERSSON, 2007). Letras muito pequenas combinadas a uma tipografia muito rebuscada, por exemplo, fazem com que as letras se tornem uma massa disforme onde fica difícil seu reconhecimento.

Apesar de Pettersson (2007) pregar por uma tipologia limpa, diz também que é de bom tom trabalhar a tipografia de modo a atender as especificidades do projeto

e como aborda KANTZ (2012), existem fontes que não atendam especificamente todas as ordens para obter grande legibilidade, mas são fontes desenhadas que conseguem se adequar muito bem ao projeto requisitado. O que pode ser feito para não ir de encontro com as duas idéias, é aplicar a proposta da legibilidade nas instruções verbais e um tipo trabalhado de modo a atender as necessidades temáticas na chamada de cada receita.

Segundo Pettersson (2007), palavras e sentenças longas prejudicam a facilidade de entendimento do texto, assim como lida (2005) explicou sobre as instruções verbais, que já foram descritas neste escrito.

Existem muitos outros pontos a serem abordados pelo design da informação no que tange a parte textual dos projetos, porém como o foco principal não é a produção do texto, já que eles são os chamados textos diretivos, com palavras que incitam ações (MARSHALL, 1984), foram tomados alguns elementos que se fazem importantes para uma construção clara com ênfase no entendimento da mensagem, como o uso de frases curtas com palavras simples e que incitem ações, divididas de modo onde as etapas não ficassem muito longas.

2.8.2 Imagem

As imagens devem ser suficientemente grandes onde estão sendo aplicadas, assim como possuir boa distinção entre fundo e figura e apresentarem o cuidado dos elementos representados não se mostrarem ambíguos (PETTERSSON, 2007). Goldsmith (1984) cita em seus estudos que alguns detalhes, por mais sutis que sejam, são necessários serem adicionados em ordem de se evitar confusões, como frutas de formato parecido onde a cor ou a escala são essenciais para a diferenciação entre elas.

Pettersson (2007) prega que o uso de sequências visuais se fazem necessárias para apresentar ideias complexas. Neste caso, leva-se em consideração que estas ideias, são o conjunto das informações dadas para o feitio de cada receita. Sem as imagens, a interpretação não é impossível, mas estará prejudicada uma vez que já foi colocado em questão que os pequenos possuem uma familiaridade muito maior com as imagens do que com os textos, sem contar

questões de bagagem mental e visual para recriar as situações propostas entre cada leitor.

É importante criar imagens que não abusem de detalhes, o que fará com que o leitor se distraia do foco principal que ela quer representar (Pettersson, 2007). O abuso informacional também faz com que o tempo de interpretação e reconhecimento seja muito alto para as atividades que devem ser desempenhadas. As receitas não necessitam de respostas rápidas por parte do usuário, mas uma resposta que o permita avançar as etapas de modo satisfatório com menos problemas gerados possíveis.

2.8.3 A relação texto-imagem

De acordo com Camargo (1995) a relação texto e imagem pode ser chamada de relação intersemiótica, uma vez que estes elementos, quando presentes dentro de um livro, não estão desassociados entre si. Essa relação pode ser descrita em três níveis chamados de: convergência, desvio e contradição. (CAMARGO, 1995) Basicamente o projeto gráfico faz parte do nível convergente, afinal seus desenhos aparecem de modo a traduzirem os significados do texto de modo a reforçarem as idéias principais apresentadas. Portanto, o texto e a imagem estão presentes como itens que se complementam. Esta complementaridade pode ser chamada de acordo com Bassy (1974), de relação de Relais.

Texto e imagem possuem valores informacionais equivalentes e transitam entre uma relação de redundância e informação (NOTH; SANTAELLA, 1998). O texto e a imagem servem de reforço para a transmissão da mensagem ao leitor, de modo que aquilo que falte em um elemento outro possa mostrar devido ao potencial de demonstração das duas linguagens (SANTAELLA, 2012). Essa relação cabe à relação semântica das linguagens, que procura investigar texto e imagem combinados para a passagem de informações, sejam elas complexas ou não (NOTH; SANTAELLA, 1998).

De acordo com Santaella (2012), a relação sintática, que é o posicionamento ocupado entre texto e imagem numa página, utilizada entre textos verbais e sequências pictóricas é a de contiguidade, pois tanto uma linguagem quanto a outra

se referenciam entre si. Vale mencionar que as linguagens são colocadas em um mesmo plano, mas separadas espacialmente configurando uma relação chamada de interferência (SANTAELLA, 2012).

Por vezes existe o uso da relação pragmática. A relação pragmática conduz o leitor a realizar certas ações ou fazê-lo prestar atenção em determinados pontos (SANTAELLA, 2012). De acordo com Barthes (1964) a relação pragmática pode ser dividida em duas. A relação de ancoragem onde o leitor é incitado pelo texto a considerar certas partes da imagem mais do que outras por meio do uso da voz ativa, como por exemplo, “veja aqui”; e a relação Relais, que é a relação onde a imagem e palavra se complementam, mas não precisam fazer menção uma a outra, A relação de relais neste caso então está descartada, pois os elementos são colocados de modo a se combinarem.

Após as definições de relações entre as linguagens fica claro como as linguagens podem ser indissociáveis entre si. A escrita e a imagética podem estabelecer vínculos onde uma parece não existir sem a outra. Neste caso, do projeto desta pesquisa a ser desenvolvido, tanto um elemento quanto outro conta com suas significações para ajudar a melhorar a cognição da criança.

2.9 SEQUÊNCIA PICTÓRICA DE PROCEDIMENTOS (SPP)

As sequências pictóricas de procedimentos, também chamadas de SPPs são instruções realizadas por meio de imagens sequenciadas que denotam ações (SPINILLO; DYSON, 2000). As sequências pictóricas possuem aplicação em uma grande variedade de documentos, visando atingir a maior parte dos públicos consumidores se produtos e serviços, sejam eles detentores de um grau de educação mais alto ou baixo (SPINILLO; DÜRSTELER, 2001). É a necessidade de se comunicar com a grande maioria, de forma que as informações sejam compreendidas por esse todo, que as SPPs tomam força (MAIA, 2005). O uso de tais sequências promovem um aumento na compreensão dos casos trabalhados (GOMBERT & FAYOL, 1998). As SPPs funcionam como linguagem gráfica narrativa já que descrevem visualmente componentes e elementos de modo a atingir um resultado pré determinado (PERES; COUTINHO; CAMPELO, 2012). Spinillo e

Dyson (2000) ainda citam um exemplo de que a eficiência em como operar painéis de pressão aumentou depois que figuras sequenciadas foram adicionadas as instruções.

É a procura por esta eficiência o motivo pelo qual será adotado o sistema SPP para o livro de receitas. Já foi confirmado que as crianças possuem uma relação íntima com as imagens e que as SPPs facilitam o processo cognitivo das instruções, o SPP aparece então como um sistema ideal a ser adotado, uma vez que alia importantes características que visam prender a atenção do usuário e mediar a cognição das mensagens de forma otimizada.

O tipo de sequencia pictórica a ser trabalhada é a chamada discreta, que se propõe de uma sucessão de imagens que visam instruir o procedimento a ser realizado (SPINILLO; DÜRSTELER, 2001). Spinillo e Dyson (2000) citam um experimento realizado com crianças em que elas foram colocadas frente a 3 sequencias pictóricas e muitas rearranjaram a ordem dos quadros do modo como melhor entendiam a situação, como achavam que seria a ordem lógica para cada uma delas. Fica comprovado que a bagagem cultural de cada individuo influencia na interpretação de modo particular, além de se notar que é necessária alguma indicação de qual passo deve ser seguido primeiramente (SPINILLO; DYSON, 2000). Cook (1980) cita que pessoas letradas tendem a adotar diretivas escritas para seguir as sequências pictóricas, portanto como há o uso de texto e imagem, o público alvo a ser trabalhado, é composto de jovens alfabetizados que já possuam certa bagagem escolar, tendo mais noção sobre do que se trata o livro e com mais condições de entender as propostas. Faz-se necessário também que haja familiaridade com os objetos representados, caso contrário pode haver o desinteresse pelo conteúdo apresentado (MAIA, 2005), portanto as representações devem estar de acordo com o mundo real, apesar de prezar para as crianças uma imagem trabalhada de modo a não condizer totalmente com a realidade.

Como características gerais para uma boa execução das SPPs, Spinillo e Dyson (2000) levantam algumas dicas que ajudam no feito delas como o uso de símbolos para atrair a atenção, como por exemplo uso de flechas e círculos que circundam o foco de atenção, uso de avisos e notas quando necessário, evitando-se acidentes ou chamando atenção quando não pode ser representado no desenho e distribuição das imagens de forma mais parecida no sistema de leitura adotado na localidade, neste caso da esquerda para direita e de cima para baixo.

2.10 ANÁLISE DE TAREFA

A análise de tarefa é um meio de investigar as pessoas, como elas estão lidando com suas atividades, como se relacionam com os fatos e como estão lidando com a realização de uma tarefa (PREECE; ROGERS; SHARP, 2005).

Para investigar as tarefas, os usuários são observados e são tomadas notas de que ações são tomadas, destrinchando todas as atividades por eles realizadas em cada etapa assim identificando as unidades e estabelecendo relações (SCHELEMMER; NASSAR, 2011). Schelemmer e Nassar (2001) dizem que no *Design* a função é descrever, avaliar, ou trabalhar os dois aspectos em conjunto, de como o usuário interage com um sistema, sendo um processo que se inicia com a escolha da tarefa a ser analisada e termina com avaliações e considerações baseado entre o usuário e o sistema na realização da tarefa.

Segundo Preece, Rogers e Sharp (2005), o método mais comum de análise de tarefas empregado é a Análise Hierárquica das Tarefas (AHT). A AHT é um método sistemático de descrever as tarefas como elas funcionam, em prol de se chegar ao objetivo final do trabalho (EMBREY, 2000).

Segundo Embrey (2000) as tarefas são decompostas hierarquicamente, dependendo daquilo que o pesquisador julgar interessante ou importante a ser demonstrado em seu estudo, elas podem ser decompostas em forma de diagramas ou tabelas, sendo as tabelas mais eficazes para adição de notas. Essa quebra da tarefa em pequenos elementos permite visualizar as condições de realização das operações, encontrando as dificuldades existentes em cada caminho para as etapas seguintes (SCHLEMMER; NASSAR, 2001).

Generoso (Sem ano) compara a AHT como uma organização taxônomica onde os procedimentos são organizados de acordo com suas propriedades e relações aos objetos que devem ser utilizados na realização de uma tarefa, ou em relação a outros objetos.

Após a análise da tarefa a ser executada, os resultados são apresentados como requisitos ou recomendações baseadas nos usuários (SCHELEMMER;

NASSAR, 2001). Estes resultados identificam possíveis problemas durante o uso de um produto ou serviço pelo seu consumidor.

A análise da tarefa será posteriormente retomada no presente projeto quando o modelo estiver concluído. A análise servirá para construir as considerações finais sobre a usabilidade do produto.

3 PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo corresponde aos suportes que foram utilizados para o levantamento das informações que ajudaram a nortear o desenvolvimento do modelo. Ela é dividida nas seguintes seções: Análise de mercado físico e virtual (item 3.1); Análise de público alvo (item 3.2) com sub tópicos para a abordagem (item 3.2.1), resultados derivados desta análise (item 3.2.2) e discussão (item 3.3), que considera os dados obtidos e os confronta para o desenvolvimento das alternativas.

3.1 ANÁLISE DE MERCADO FÍSICO E VIRTUAL

Neste capítulo foi feita a análise dos livros físicos e virtuais encontrados no mercado. Eles foram analisados quanto à diagramação que apresentam: elementos da página, que são as matérias a serem impressas como os textos, títulos, fotos, ilustrações, entre outros (SILVA, 1985) (1); tipo de diagramação, distribuição gráfica dos elementos a serem impressos, dentro do suporte onde estarão montados (SILVA, 1985) (2); tipologia, a formatação utilizada para a construção dos chamados tipos, que são o desenho das letras (GRUJIC, sem ano) (3); formato do livro (4); tipos de imagens, ilustrações ou fotografias (5); cores, suas combinações com a propriedade de formar acordes, escalas e contrastes (PEDROSA, 2009) (6); tema, dizendo respeito ao enunciado utilizado no contexto temático, que ajuda ou não a situar a criança dentro das atividades que estarão sendo lecionadas (7); SPP, presença ou não de SPP's (8).

Estes tópicos foram escolhidos porque são considerados importantes para a construção do protótipo deste projeto, sendo necessário que sejam avaliados de forma dialogada, isto é, com um olhar crítico, apontando o que é considerado positivo ou não segundo os conceitos estudados na fundamentação teórica desta monografia.

A autora realizou várias visitas em livrarias da cidade de Curitiba – PR em busca de livros que cumprissem a temática receitas para crianças, onde as

publicações fossem destinadas a elas. Foram cerca de 10 visitas dentro das 4 grandes livrarias da cidade, como a Saraiva, Curitiba, Fnac e Cultura. Apenas na livraria Saraiva se obteve respostas positivas sobre a disposição de produtos no perfil procurado. Muitos livros, apesar de tematizados como culinária para crianças, não eram voltados a elas, mas sim aos pais preocupados em trazer uma alimentação saudável para seus filhos ou receitas desenvolvida para os jovens com execução adulta.

Uma das filiais da Livrarias Curitiba não ofereceu especificamente uma publicação no formato de um livro de receitas, mas sim um livro de brincadeiras para meninas (Imagem 1) onde além de ensinar brincadeiras, como se faz acessórios femininos, também continha receitas (Imagem 2).

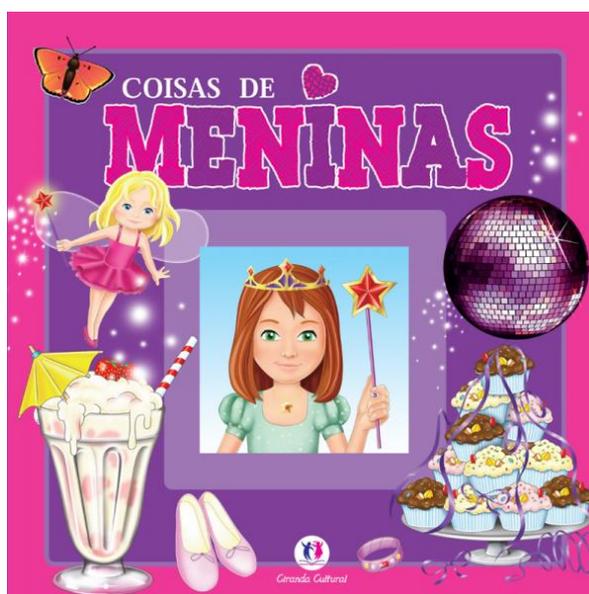


Imagem 1 – Coisas de Meninas
Fonte: JOHNSTONE (2012, capa)



Imagem 2 – Bolinhos
Fonte: JOHNSTONE (2012, p. 8-9)

O livro de formato quadrado com cerca de 30 centímetros de largura quando fechado, chamava atenção primeiramente pelas cores fortes da capa além de possuir grandes figuras chamando ainda mais a atenção do possível comprador. Este foi um livro que conseguiu prender a atenção pela capa, pois seus elementos e cores fizeram que ele se destacasse dentre tantos outros na prateleira. Sua apresentação inicial ainda conta com imagens que pertencem ao mundo feminino infantil, um reforço à chamada “Meninas”.

Infelizmente o formato final que a publicação apresenta quando aberto é incômodo, pois é grande até mesmo para um adulto, mas justifica-se o tamanho utilizado uma vez que “Coisas para meninas” (JOHNSTONE, 2012) é um livro interativo baseado em *pop-ups*, com abas que abrem e fecham onde escondem informações e desenhos atrás de cada dispositivo.

As receitas apresentadas mostravam um grande desenho representando o resultado final, além do uso de purpurina para atrair a atenção do leitor à página. A sequência pictórica apresentada era simples e não continha mais do que três passos, sem considerar o pouco contraste entre as formas e cores. As instruções verbais eram longas, indo de encontro com as considerações que já foram propostas neste projeto.

Na imagem (imagem 2) também pode ser observado que não existe um padrão a ser seguido pela proposição dos elementos. A diagramação possui sentido vertical e as caixas de texto são montadas de acordo com a posição das figuras, havendo a deformação desta caixa para contornar as imagens que referenciam.

As páginas não possuem diferenciação em suas cores para mostrar que não tratam as mesmas receitas. O que existe é uma variação sutil de textura de fundo o que faz as instruções serem confundidas como se fossem únicas. Cada receita apresenta formas diferentes carregando as SPP's, assim como boxes diferentes para os ingredientes que são necessários. Essa variação de elementos combinada com um fundo de página comum para as duas receitas dá a impressão de que houve um descuido na concepção da página no que tange a sua padronização e que estas variações não foram intencionais para a sua construção.

O livro é da editora Ciranda Cultural e conta com 21 páginas.

Livro	COISAS DE MENINAS
Tipo de diagramação	Colunas de texto, com alinhamento à esquerda, entrelinhas largas, linhas de pequena extensão. Organização livre.
Elementos da página	Boxes. Rótulos. Sequencia pictórica numérica. Pop-ups. Abas. Ilustrações. Texto.
Tipologia	Uso de texto em negrito e normal com tipos serifados
Formato do livro	Quadrado
Tipo de imagens	Desenhos coloridos
Cores	Quentes. Na escala principalmente do magenta e violeta.
Tema	Princesas e fadas.
SPP	Apresenta sequencia numerada

Quadro 1 – Análise gráfica do livro COISAS DE MENINAS.

Fonte: Autoria própria (2013)

O livro “Delícias do Ursinho Pooh” (DISNEY, 2011) conta com a personagem “Pooh” em sua capa vestida de cozinheiro visando chamar a atenção da criança. A atividade que a personagem realiza aparece como uma sugestão do que será tratado no decorrer das páginas do livro. No canto inferior esquerdo pode-se notar a foto de uma receita que está presente no livro, com uma chamada que visa mostrar ao leitor de que ele não encontrará arrependimentos sobre as atividades a serem realizadas. Apesar do reforço da chamada, a foto passa quase despercebida por conta da figura estar em destaque, circundada por linhas coloridas disformes, como se fosse contornado por uma criança sem firmeza de traço, e sobreposto em fundo neutro. Os potes de mel possuem menor ênfase e informam o leitor sobre o que encontrará nas páginas da publicação. (Imagem 3)

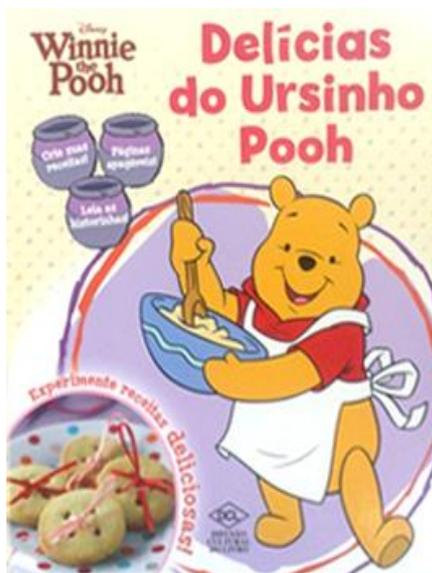


Imagem 3 – Delícias do Ursinho Pooh
Fonte: Disney (2012, capa)

O livro é entremeado de histórias e receitas, além de contar com páginas para a criança responder perguntas sobre como se sentiu cozinhando, quais foram suas dificuldades e quem a ajudou no feitura dos alimentos (Imagem 4). Pela imagem também é possível perceber o uso de tons de lilás, com destaque para a cor laranja, que aparece em um tom mais forte circundando boxes contendo textos que incentivam seu leitor a responder as questões propostas. As caixas que contém o texto ainda sofrem interferências e sobreposição de outras caixas, assim como possuem as ilustrações em primeiro plano.

O destaque nos títulos ajuda o leitor a organizar as ideias acerca de cada assunto tratado, facilitando a transcrição dos acontecimentos para as folhas do livro. O título ainda divide as temáticas da página dupla, que não mostra maiores diferenças.



Imagem 4 – Como você se saiu?
Fonte: Disney (2012, p. 17 e 18)

As receitas não possuem o uso de sequências pictóricas em forma de ilustração e o uso de fotografias reforça o ato a ser realizado descrito pela instrução. A diagramação depende da presença ou não da imagem da receita final realizada, portanto existe a diagramação na horizontal e na vertical (Imagem 5).

As fotos de execução deixam aparente a idade para qual o livro espera ser destinado: as crianças apresentadas parecem possuir cerca de 6 anos de idade. A maioria das receitas possui a indicação para a supervisão de um adulto, indicando que as atividades propostas não devem ser realizadas pelos pequenos leitores sozinhos. Com o pedido de supervisão, as receitas possuem passos mais longos já que a preocupação com o entendimento fica minimizada enquanto um adulto gerencia as ações (Imagem 5).

Nestas páginas, a imagem do alimento toma destaque e aparece circundada por duas linhas de cores contrastantes em relação ao fundo de página e a personagem mostrada. O Ursinho Pooh é o segundo elemento em ênfase e aparece interagindo com o produto final da receita, fazendo menção àquilo que foi tratado na página. Ainda sobre os destaques, se percebe uma relação hierárquica entre os títulos da receita, o que torna claro o que são as instruções e alertas iniciais e ingredientes.

Apesar da imagem 5 trazer um desenho consigo, não são todas as páginas do livro que trazem ilustrações.

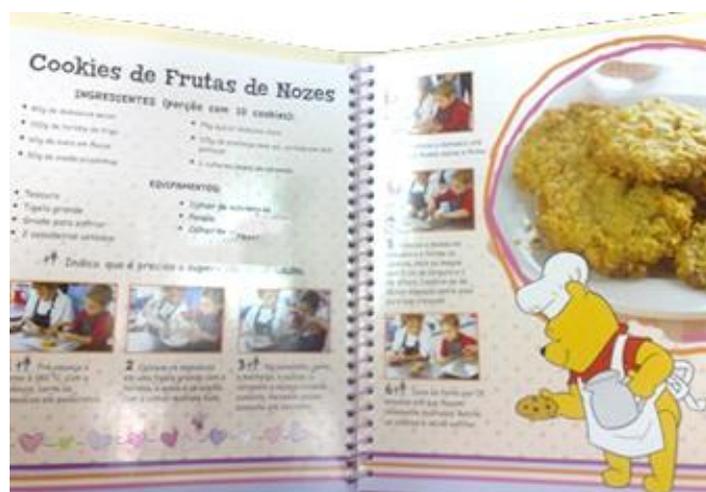


Imagem 5 – Cookies de Frutas de Nozes
Fonte: Disney (2012, p. 25 e 26)

Ainda pelas imagens (Imagens 4 e 5), pode-se perceber que o livro possui formato de caderno, fazendo referência aos cadernos utilizados para a anotação de receitas. As cores são trabalhadas de modo a sempre estarem em harmonia em todas as páginas e não variam além do laranja, lilás e rosa, exceto nas fotografias e ilustrações. O lilás está sempre presente, assim como as linhas também estão sempre presentes. Por vezes existe o uso de pequenas imagens, como os corações trabalhados na lateral esquerda da imagem 5, para a complementação de espaços vazios criando o equilíbrio da página.

O livro de formato retangular possui sua forma real encadernada em espiral por sua grossa lombada.

Livro	DELÍCIAS DO URSINHO POOH
Tipo de diagramação	Caixas de texto, com alinhamento à esquerda, entrelinhas largas, linhas curtas. Orientação horizontal e vertical.
Elementos da página	Fotografias. Fotos contornadas. SPP. Ilustrações. Linhas. Texto. Boxes. Títulos. Textura de página.
Tipologia	Uso de texto em negrito e normal. Variações no tamanho da fonte.
Formato do livro	Retangular de orientação vertical.
Tipo de imagens	Fotos e ilustrações.
Cores	Quentes. Esquema analógico priorizando o vermelho. Amplo uso do lilás.
Tema	Turma do ursinho Pooh. (DISNEY, 1926)
SPP	Apresenta sequencia numerada

Quadro 2 – Análise gráfica do livro DELÍCIAS DO URSINHO POOH.

Fonte: Autoria própria (2013)

O livro “Na Cozinha da Rebeca” (CHAMMA, 2011) possui cores vibrantes na capa, principalmente a verde e a foto da garota Rebeca que junto do enorme título em cores contrastantes procuram chamar a atenção do possível usuário. A chamada “aventuras culinárias para crianças extraordinárias” faz menção de que cozinhar é algo prazeroso e divertido, além de incentivar o leitor de forma positiva ao coloca-lo como “extraordinário” (Imagem 6). Ainda em sua capa é possível notar o desenho de frutas e vegetais como textura de fundo, mas que não possuem destaque devido à semelhança da cor verde que foi utilizada como principal em sua capa.

A publicação, além de contar com as cores como chamariz ao seu leitor, aparece acompanhada de duas colheres plásticas, uma verde e outra laranja, de uso culinário e com caras felizes vazadas, contidas dentro de uma sacola plástica transparente de zíper vermelho, com alça para pega. Detalhes que ajudam a atrair a criança para o produto, também contando com as cores para que possa haver mais destaque ainda sobre outros produtos que estejam sendo vendidos.

Contando com uma pequena chamada em preto na capa, fica claro quem é a garota mostrada nela: Rebeca é uma chef mirim e apesar de não estar indicado é possível deduzir por sua aparência que possui cerca de 9 anos; sua idade ajuda a direcionar o livro de receitas para o público destinado.

Ao se olhar mais cuidadosamente a capa, nota-se que a fotografia da garota é ambientada com um fundo que carrega imagens de frutas e verduras e está acima do *box* designado para o título, porém abaixo das letras que o compõe. O uso de frutas, presente na bancada e em detalhes da vestimenta de *chef*, dão a entender a idéia de que as receitas encontradas serão as mais naturais e saudáveis possíveis. A família de fontes utilizada, com exceção do pequeno texto em preto, faz menção a escrita infantil, onde seu traçado é próximo do manuscrito e não regular em seus espaços entre alturas e distância das letras.

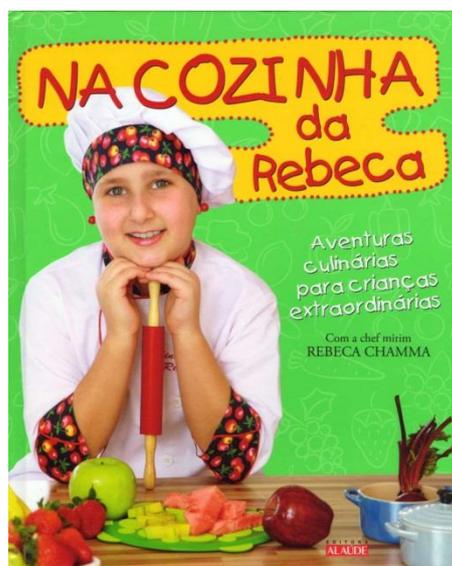


Imagem 6 – Na Cozinha da Rebeca
Fonte: Chamma (2011, capa)

As páginas internas possuem *design* limpo, sem o uso de textura de fundo e com o uso de cores suaves em contraste com sua capa. Não existem figuras,

apenas as fotos de como proceder e a foto da receita pronta numa sugestão de consumo. Existem também pequenas flechas que indicam o sentido da leitura.

Os títulos principais são trabalhados na mesma fonte da capa que lembra o manuscrito e aparecem em primeiro plano sobre a diagramação vertical. Existe a hierarquia de informações separadas por subtítulos menores, também trabalhados na mesma fonte manuscrita, além de separações composta por uma linha de pontos.

Apesar de ser um livro infantil, o trabalho interno possui um tom mais sério se comparado com as publicações anteriormente apresentadas. As instruções são longas e não possuem espaço entre as ações que devem ser tomadas em cada passo enumerado. As imagens presentes do lado de cada passo mostram apenas um ponto único que deve ser tomado durante a realização das etapas (Imagem 9). A fonte utilizada para a construção das instruções e ingredientes necessários não possuem características que lembrem a escrita infantil.

A foto grande que representa a receita pronta e sua sugestão de consumo também não fazem referência ao universo infantil, ficando próximo da realidade do mundo da alta cozinha, o que pode frustrar as crianças devido à falta de semelhança com seu mundo.



Imagem 7 –Homus
Fonte: Chamma (2011, p.28-29)

Livro	NA COZINHA DA REBECA
Tipo de diagramação	Caixas de texto, com alinhamento à esquerda. Entrelinhas simples, linhas longas. Instruções longas. Orientação vertical.
Elementos da página	Box com chamadas. Títulos. SPP's enumeradas. Fotos.
Tipologia	Uso de fonte manuscrita e normal. Tamanho de fontes diferentes.

Formato do livro	Retangular, orientação vertical.
Tipo de imagens	Fotografias.
Cores	Verde, vermelho e amarelo na capa. Uso de tons de rosa nas páginas internas.
Tema	Cozinha.
SPP	Apresenta sequencia numerada

Quadro 3 – Análise gráfica do livro NA COZINHA DA REBECA.

Fonte: Aatoria própria (2013)

O livro “Pequenos cientistas na cozinha” (BURKE, 2011) utiliza o esquema de cor complementar (laranja – azul) em sua capa para compor o layout juntamente com imagens de crianças brincando com itens e alimentos encontrados na cozinha. Pelas imagens é possível perceber que a idade das crianças fica em torno dos 5 anos e que as atividades desenvolvidas não serão voltadas ao preparo de alimentos e sim a experiências que remetam ao aprendizado. As fotos deixam a idéia das atividades que serão encontradas dentro do livro.

A atenção é prendida pelo uso da palavra “cozinha” em destaque com a maior foto presente, que tem por foco a pilha de cenouras cortadas. As fotos menores fazem-se notar logo após a visualização da grande, ficando em terceiro plano os dizeres “Experiências divertidas para crianças curiosas”, parecido com a chamada do livro de Chamma (2011), a frase também quer indicar que o conteúdo do livro é uma grande brincadeira (Imagem 8).

O rodapé da capa traz pequenas fotografias recortadas de materiais e verduras que dão a entender sua utilização no decorrer da publicação, além do nome do autor e editora em menor destaque (Imagem 8).

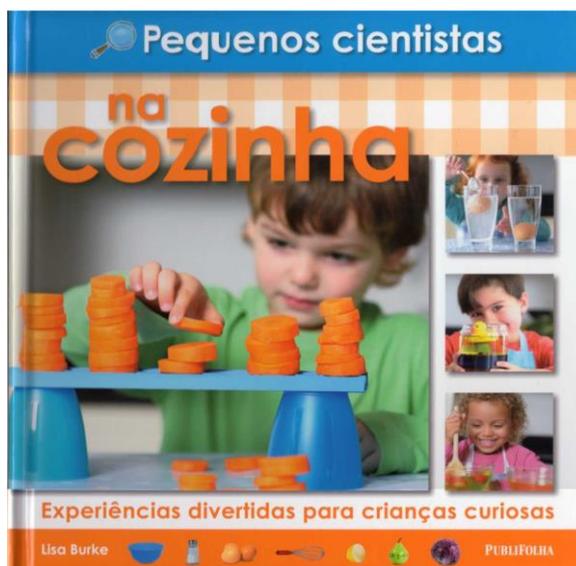


Imagem 8 – Pequenos cientistas na Cozinha
Fonte: Burke (2011, capa)

Apesar do livro não carregar ilustrações na capa, as páginas que o compõe possuem de forma discreta frutas estilizadas e antropomorfizadas que conversam com o leitor por meio de balões de quadrinhos. As páginas possuem fundo limpo e as etapas colocadas nas receitas possuem instruções com palavras em negrito que frisam á criança a ação ou o objeto de atenção que deve possuir cuidado extra. Ainda existe o uso de grandes flechas, mas que não roubam a atenção das imagens mostradas na página, indicando a mudança de etapas dos alimentos.

A indicação dos ingredientes necessários é feita por um box de cor chamativa, contendo a representação do item com seu nome reforçando o que é.

Os ingredientes escolhidos para cada experiência, afinal cada receita é tratada como um item de aprendizado de ciências assim como cada alimento recebe o tratamento por “material”, ganham grande destaque nas etapas colocadas, mostrando estágios do que ocorre com os alimentos. O uso de SPP’s é descartado (Imagem 9).

A orientação da diagramação é livre, sendo definida pelo posicionamento de seus elementos na folha. Existem as etapas numeradas que ajudam na identificação na mudança de atividades, uma vez que os títulos não possuem o destaque necessário para tal.



Imagem 9 – Só frutas.
Fonte: Burke (2011, p.10-11)

Como o livro trata de “experiências divertidas”, algumas instruções a serem seguidas não levam ao êxito da execução, deixando perguntas para que o usuário reflita no porquê de não ter funcionado. Em resposta aos questionamentos apresentados, existe na lateral do livro uma aba, contendo imagens do que foi exposto pela página, que ao ser aberta apresenta soluções e explicações para o ocorrido na receita. A aba aberta apresenta destaque na página por meio do contorno diferenciado e uso de cor de fundo, além de contar com ilustrações representando alimentos reais ao invés de fotos. Há a hierarquia de textos por meio do uso de negrito e mudança no tamanho da fonte utilizada, além das divisórias existentes (Imagem 10).



Imagem 10 – Só frutas com aba aberta
Fonte: Burke (2011, p.10-11)

Livro	PEQUENOS CIENTISTAS NA COZINHA
Tipo de diagramação	Colunas de texto, com alinhamento à esquerda, entrelinhas largas, linhas de pequena e média extensão. Organização livre.
Elementos da página	Fotografias recortadas. Abas. Ilustrações. Flechas. Números. Títulos.
Tipologia	Uso de texto em negrito e normal. Variação no tamanho da fonte.
Formato do livro	Quadrado.

Tipo de imagens	Fotografias e desenhos coloridos
Cores	Esquemas complementares. Laranja – Azul. Azul – Amarelo. Uso de cinza.
Tema	Cozinha.
SPP	Não apresenta.

Quadro 4 – Análise gráfica do livro PEQUENOS CIENTISTAS NA COZINHA.
Fonte: Aatoria própria (2013)

O livro “*Angry Birds – livro de receitas dos porcos malvados*” (MOBILE, 2013) apresenta em sua capa uma ilustração que faz referência ao jogo de computador *Angry Birds* (ROVIO, 2009), trazendo como personagem principal um porco estilizado na cor verde com chapéu de cozinheiro. Em uma primeira impressão, o porco é o elemento que mais chama atenção na capa, dando margem para depois se notar os pássaros junto de elementos da cozinha com frutas e verduras e por fim a descrição do livro. A cor base da capa é clara e possibilita o contraste entre figura e fundo, apesar de que a ilustração não seja claramente percebida nas figuras que a compõe (Imagem 11).

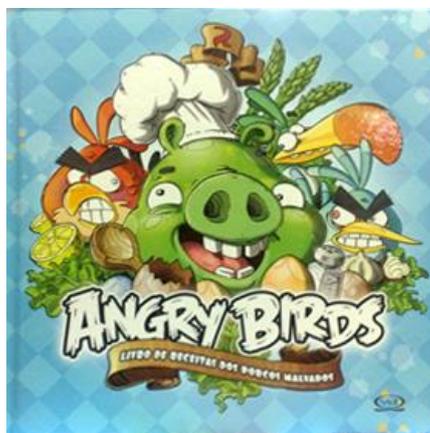


Imagem 11 – *Angry Birds*
Fonte: Mobile (2013, capa)

Ao se folhear algumas páginas, fica evidente que o livro de receitas é inteiramente baseado em alimentos que possuem o ovo como ingrediente principal. As páginas internas possuem sempre o uso de cores mais frias e carregam em sua maioria a figura do porco, mostrado na capa, em diversas situações, mas sempre relacionadas com a receita que está sendo apresentada.

As instruções são longas e não possuem o uso de sequências pictóricas, o que pode dificultar o entendimento do leitor. As imagens que mais se aproximam de

alguma instrução mostram o porco em situações que estão sendo descritas como passos a serem seguidos. Os títulos de cada receita são colocados em destaque não somente pela cor utilizada e fonte diferenciada do corpo do texto como por estarem localizados em uma barra colorida de mesma textura da capa. Essa barra muda de cor de acordo com cada página dupla do livro. Apesar de cada folha mostrar receitas diferentes, a cor da barra permanece a mesma.

As ilustrações são o grande chamativo das páginas e não interferem na diagramação vertical dos passos, que são indicados por números coloridos de acordo com a cor dominante da barra superior. Os números ainda possuem atrás de si formas amarelas como se fossem respingos de tinta, que se repetem em todas as numerações de passos.

Não existem outras divisórias de elementos além da barra superior, assim como não existe destaque para indicar ingredientes e observações (Imagem 12).



Imagem 12 – Karatê Pig e Ovo Bomba
Fonte: Mobile (2013, p. 16 e 17)

O livro não possui classificação indicativa, nem avisa sobre supervisão de adultos ou cuidados extras. Fica então a pergunta se ele é realmente indicado para a seção infantil, como está catalogado.

Livro	ANGRY BIRDS
Tipo de diagramação	Colunas de texto, com alinhamento à esquerda, entrelinhas largas, linhas de longa extensão. Organizado na vertical e à esquerda.
Elementos da página	Ilustrações. Instruções. Barras. Sequência numérica. Texto.
Tipologia	Uso de duas fontes

Formato do livro	Quadrado.
Tipo de imagens	Ilustrações coloridas.
Cores	Frias. Uso constante do azul, verde e roxo
Tema	<i>Angry Birds</i> (ROVIO, 2009).
SPP	Não apresenta.

Quadro 5 – Análise gráfica do livro *ANGRY BIRDS*.

Fonte: Autoria própria (2013)

Outro livro encontrado foi “*Make Hey! while the sun shines*”(LINCOLNE, 2011) (Imagem 13). A capa não contém muitas extravagâncias, por exceção dos elementos que compõe a foto de abertura serem coloridos, assim como os dizeres “Make Hey!”, que roubam a atenção por usar cores mais vivas junto da linha de pequenos triângulos, que carregam as mesmas cores da chamada principal. Os subtítulos aparecem em fonte manuscrita e de modo discreto, contextualizadas com a foto em que estão sobrepostas. Apesar do uso de cores fortes, o *design* é limpo e assim se segue por toda a publicação. A fotografia da capa oferece elementos infantilizados, como animais e bonequinhos estilizados. Os materiais dispostos pela estante situam o leitor acerca do assunto: artesanato.

As receitas aparecem anexadas ao livro que ensina 25 trabalhos manuais. Localizadas dentro de um envelope anexado atrás da capa do livro, as receitas se apresentam em cartões gigantes, cada cartão sendo composto por um alimento diferente.



Imagem 13 – “Make hey! While the sun shines”
Fonte: Lincolne (2011, capa)

Na parte frontal do cartão existe uma foto de como se apresenta o alimento após seu preparo, em uma sugestão de consumo. Na parte posterior, a receita é descrita sem uso de artifício algum de SPPs ou figuras. Diferente da capa, os cartões possuem base de fundo de cor viva e destaques em cor vermelha. O branco aparece como fundo do box que contém o título da receita.

A linha que forma as bordas do cartão delimitando seu conteúdo é trabalhado com uso de traços e pontos. Seu título aparece em fonte manuscrita, enquanto subtítulos, ingredientes e modo de preparo em fonte serifada. A diagramação é feita de modo central e possui suas instruções separadas pela diferença de cor de cada subtítulo, já que os espaçamentos não são suficientes para demarcar o fim e início de um assunto. (Imagem 14).

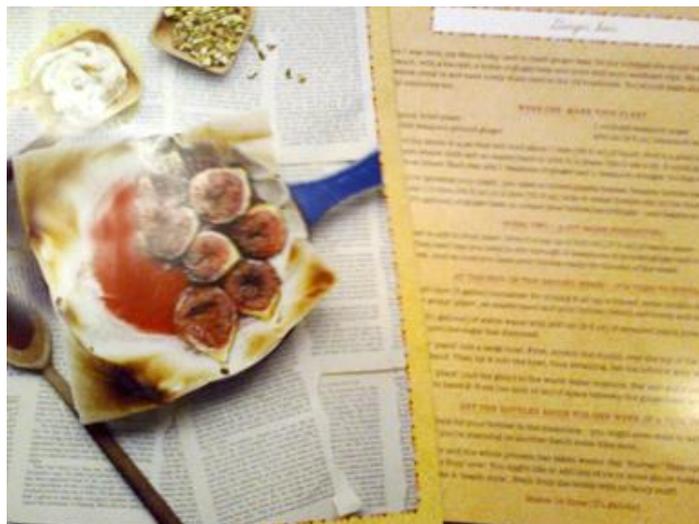


Imagem 14 – Cartões de receitas
Fonte: Lincolne (2011, cartões)

Apesar de “*Make Hey! While the sun shines*” (LINCOLNE, 2011) ser vendido na seção infantil, ao se olhar com mais cuidado o conteúdo do livro e das receitas, conclui-se que ele não é destinado às crianças. As receitas eram complexas e longas, não existe um espaço entre os passos a serem seguidos. As sentenças possuem muitas palavras e ações a serem tomadas, incluindo-se uma receita que envolvia bebida alcóolica.

Os artesanatos ensinados também eram complexos para os jovens. De crochê a estampas produzidas com madeira, apresentava também trabalhos em *patchwork* e bordados que em nada lembravam o universo infantil. A publicação está voltada aos adultos e jovens adultos, interessados em aprender e desenvolver atividades como forma de lazer. “*Make Hey! While the sun shines*” (LINCOLNE, 2011) é uma publicação australiana no idioma inglês.

Livro	<i>MAKE HEY! WHILE THE SUN SHINES</i>
Tipo de diagramação	Box e texto com diagramação central.
Elementos da página	Fotografia em um lado e texto do outro.
Tipologia	Uso de fonte manuscrita e serifada. Hierarquia de texto por mudança de cor.
Formato do livro	Cartões anexados ao livro.
Tipo de imagens	Fotografias.

Cores	Uso do amarelo e vermelho.
Tema	Trabalhos manuais.
SPP	Não apresenta.

Quadro 6 – Análise gráfica do livro *MAKE HEY! WHILE THE SUN SHINES*.

Fonte: Autoria própria (2013)

No mercado virtual também existe a dificuldade de se encontrar livros voltados para o público infantil. Alguns existentes já saíram de circulação, como o livro “Livro de receitas – Meu primeiro grande livro de culinária” (RECREIO, 2012) da série de revistas “Recreio” (Imagem 15), publicado pela Editora Abril e “Manual de receitas da Magali” (SOUZA, 2002) da editora Globo (Imagem 16).



Imagem 15 – Recreio – Livro de receitas
 Fonte: M DE MULHER, 2012

O livro de receitas recreio chama a atenção pelo uso da cor amarela em sua capa e páginas internas. A capa conta com desenhos de crianças interagindo com objetos próprios da cozinha e divide a atenção com o título e logo da revista. A frase “meu primeiro grande livro de culinária” não é vista quando o livro é visto pela primeira vez, mas o uso de negrito em suas palavras tenta dar o destaque necessário para que este item se faça notar. A capa ainda conta com um balão de chamada que informa a presença de 151 receitas. É possível perceber também que ilustrações menores interagem com as chamadas, contextualizando estes elementos com as figuras (imagem 15). Pela Imagem 15 é possível notar que as ilustrações continuam a interagir com os elementos de página, desta vez com a fotografia da receita ensinada.

O título possui bom destaque devido ao seu tamanho e cor contrastante com o fundo, além do traçado em suas letras que reforça a ênfase. O texto que traz as instruções da receita não ganha tanto espaço dentro da página. A distância entre um passo e outro é verticalmente inexistente, os números que deveriam ajudar a delimitar os limites entre etapas aparecem localizados na lateral esquerda do texto e não cumprem sua função. Ingredientes e observações aparecem dentro de um box destacado do fundo de página e também possuem problemas de espaçamento. O texto redigido em espaçamento simples, formando um bloco maciço de palavras, pode atrasar a compreensão das informações devido ao usuário requerer mais atenção em sua leitura para não se confundir entre as linhas. O problema também pode se acentuar com grande número de informação disposto em um pequeno espaço. A diagramação é vertical e as fontes serifadas trabalhadas no negrito, com exclusão da sentença “Livro de receitas” na capa (Imagem 15).

Livro	RECREIO – LIVRO DE RECEITAS
Tipo de diagramação	Colunas de texto, diagramação vertical com alinhamento à esquerda.
Elementos da página	Fotografia. Ilustrações. Box. Títulos. Números. Texto.
Tipologia	Uso de texto normal e em negrito. Com e sem serifa.
Formato do livro	Retangular
Tipo de imagens	Fotografia e ilustração.
Cores	Largo uso da cor amarela. Cores contrastantes para o título.
Tema	Brincadeiras infantis.
SPP	Não apresenta.

Quadro 7 – Análise gráfica do livro RECREIO – LIVRO DE RECEITAS

Fonte: Autoria própria (2013)

O livro “Manual de receitas da Magali” (SOUZA, 2002), traz em sua capa a personagem “Magali” cercada alimentos, dando idéia sobre a temática trabalhada. A capa ainda possui uso de cores no esquema triadico azul-amarelo-vermelho, o que traz boa definição aos elementos trabalhados com estas cores. A parte superior da capa carrega uma linha composta por triangulos, circulos e quadrados, talvez em referência às formas básicas ensinadas as crianças, enquanto a parte inferior possui

uma barra que se repete por todas as páginas. A maçã mordida como o pingo do i, além de aparecer como elemento decorativo, menciona o fato da personagem ser gulosa.

O título em branco afirma o conteúdo da publicação, antes premeditada pelos elementos presentes. As figuras descentralizadas dão a sensação de movimento a quem olha, assim como a personagem em pose descontraída possui linhas que indicam movimento. (Imagem 16).



Imagem 16 – Manual de receitas da Magali

Fonte: MENU EXECUTIVO, 2011

Imagem 17 – Brigadeirão

Fonte: MENU EXECUTIVO (2011)

A página interna (Imagem 17) não apresenta sequencia pictórica e dá destaque para os ingredientes que serão utilizados na receita por meio de um quadro de cor chamativa, com o uso do negrito em suas palavras e caixa alta para o título. Diferente do texto instrutivo, os ingredientes são escritos por fonte sem serifa. A instrução apesar de ser curta, não possui diferenciação de parágrafos e passos, mas é redigida em letras grandes e espaço largo entre as linhas, o que dá boa legibilidade.

A diagramação é simples e não conta com muitos elementos. Faz-se presente duas colunas, onde a primeira metade possui as instruções e uso de uma fotografia que representa o resultado final, mas que não se esquece de aplicar um elemento infantil em sua composição ajudando a contextualizar a receita com seu público alvo, e outra parte que além de carregar os ingredientes precisos, tem por intenção

mostrar uma situação divertida envolvendo a representação da receita de modo literal e as personagens criadas por Souza¹ (Imagem 16).

Na parte inferior e superior é possível notar as mesmas linhas que estavam presentes na capa. A linha inferior, como já citado, e a superior que varia de acordo com a página trazendo a repetição de elementos (Imagem 16).

Livro	MANUAL DE RECEITAS DA MAGALI
Tipo de diagramação	Colunas de texto. Diagramação com alinhamento à esquerda.
Elementos da página	Fotografia. Ilustração. Barras. Texto. Box.
Tipologia	Uso de texto normal e em negrito. Com e sem serifa.
Formato do livro	Retangular
Tipo de imagens	Fotografias. Desenhos. Formas geométricas.
Cores	Esquema triádico na capa. Uso do lilás na página interna.
Tema	Turma da Mônica. (Souza, 1970)
SPP	Não apresenta.

Quadro 8 – Análise gráfica do livro MANUAL DE RECEITAS DA MAGALI
Fonte: Autoria própria (2013)

Ainda em circulação podem ser encontrados os livros de receitas da série Sítio do Pica pau Amarelo (LOBATO, 1939), todos pela editora Globo. A Imagem 18 mostra uma das capas da série de 3 livros de receitas do Sítio.

¹ Maurício de Souza é o autor de Turma da Mônica. Souza começou a criar as personagens da Turma em 1960 e em 1970 a Turma da Mônica chega às bancas. Souza continua seu trabalho com as personagens até a época atual. (MONICA, sem ano)

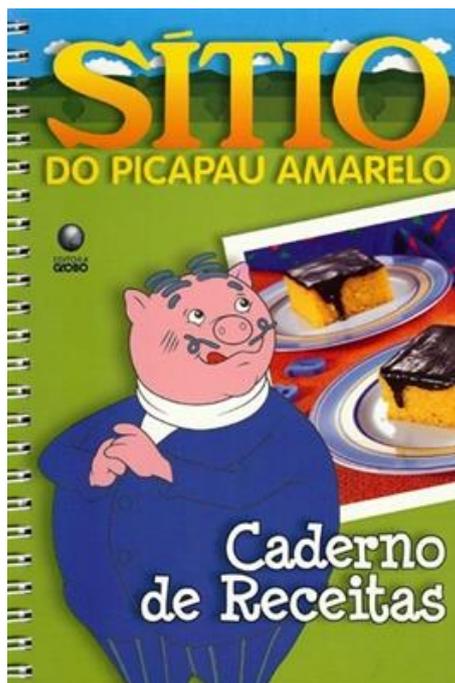


Imagem 18 – Caderno de receitas
Fonte: UNESP, 2002

A capa não possui muitos elementos e a figura caricata da personagem “Rabicó” é o que procura chamar a atenção da criança. A cor azul presente em maior parte da personagem faz com que ela ganhe ainda mais destaque sobre o fundo verde. A fotografia presente na capa demonstra que tipo de receitas podem ser encontradas, além de ser contextualizada por meio de Rabicó, que observa o bolo e saliva na intenção de saborear o prato. Por último faz-se notar o título “caderno de receitas”, que procura destaque ao utilizar a cor branca com contorno e sombreado. A tipologia utilizada é serifada e não possui regularidade quanto a altura e largura das letras, como se fossem escritas por uma criança (Imagem 18).

A publicação é encadernada de modo a realmente parecer com um caderno de receitas, trazendo a tona o costume de anotá-las em livretos para que pudessem ser guardadas.

A imagem a seguir (Imagem 19) mostra uma das páginas que compõe o caderno. A página é simples e usa uma única cor de fundo, sendo possível perceber pelos finais de página amassados, que cada instrução possui um tom diferente de cor.

A diagramação é simples e segue o sentido vertical, parece também não ter passado por estudos de *layout* para que seus itens fossem melhores distribuídos: os espaços são mal aproveitados e as informações parecem desorganizadas, os ingredientes se encontram próximos da parte inferior da página e não se fazem notar

antes de todos elementos serem observados, mesmo que estejam dispostas em uma folha de bloco de notas, pois sua distribuição é concentrada apenas na parte superior do mesmo. As instruções de execução da receita, apesar de enumeradas, não possuem espaço que diferencie um passo do outro, e ao se encontrarem antes dos ingredientes, a impressão é de que se esqueceram das demais informações. Encontrada entre os ingredientes e a fotografia, a dica presente na página parece não ter ênfase alguma.

Apesar dos problemas, as instruções curtas são um ponto positivo que ajuda a criança a entender aquilo que está sendo pedido. Existe a hierarquia de informações indicadas pelo tamanho e tipo de fonte além dos subtítulos estarem dentro de boxes com cores que fazem contraste ao fundo em que estão posicionadas.

A enorme foto do alimento preparado rouba grande parte da atenção dos outros itens dispostos pela página, além de receber interferência da ilustração da personagem “Narizinho”, que aparece degustando um prato similar com o mostrado pela foto e olhando para a receita, como tentativa de contextualizar todos os itens.

Infelizmente não se encontram muitos elementos figurativos, a página não possui imagens que ajudem a execução e assimilação da receita.



Imagem 19 – Cocadinhas da Narizinho
Fonte: BIBLIO TAMBAÚ, 2010

Livro	SÍTIO DO PICAPAU AMARELO
Tipo de diagramação	Caixas de texto, com alinhamento à esquerda. Organização livre.

Elementos da página	Fotografia. Ilustração. Boxes.
Tipologia	Uso de fonte com serifa.
Formato do livro	Retangular, sentido vertical.
Tipo de imagens	Fotografia e ilustração.
Cores	Cores vivas, sem uso de escalas.
Tema	Sítio do Picapau Amarelo
SPP	Não apresenta.

Quadro 9 – Análise gráfica do livro SÍTIO DO PICAPAU AMARELO – CADERNO DE RECEITAS

Fonte: Autoria própria (2013)

Outro livro tematizado com a turma do sítio é a publicação “Dona Benta para crianças” (GLOBO, 2005). Apesar de a publicação ser voltada para o mercado infantil, a capa mantém um tom sério sem uso de cores extravagantes e de elementos que remetam à infância. (Imagem 20).



Imagem 20 – Dona Benta para crianças
Fonte: VITROLA, 2011

A capa é trabalhada em fundo branco, com total destaque para a ilustração que brinca com a representação do real em conjunto da fantasia. Este choque é o que procura cativar inicialmente a atenção de seu usuário.

Os títulos trazem 3 fontes diferentes, não há o uso da serifa na logo que compõe o nome da série que tematiza o livro. As fontes serifadas se apresentam em contraste, onde a chamada “Para crianças” referencia a manuscrita infantilizada, devido a sua cor e formas arredondadas (Imagem 20).

As páginas internas, a exemplo da capa, não fazem utilização de cores chamativas. Existe a divisão das informações por meio da variação dos espaçamentos utilizados, assim como a mudança na cor da fonte e uso de negrito. O título da receita é escrito em letras garrafais vazadas e perde destaque para a nota explicativa suposta a este elemento, pois o negrito utilizado na fonte reforça ela de modo a chamar atenção dentre os itens dispostos na página.

A diagramação é basicamente vertical, com textos entremeados por figuras que representam ou não a ação a ser executada pelo passo proposto. Os desenhos são simplificados e não mostram destaque devido ao uso de tons pastéis, que não recobrem totalmente a área designada a cada cor (Imagem 21).

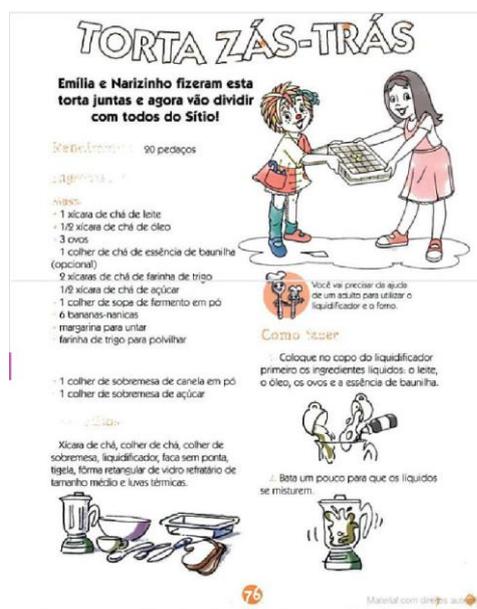


Imagem 21 – Torta Zás-Trás
Fonte: VITROLA, 2011

A sequência pictórica não faz o uso de figuras humanas, utilizando-se dos objetos encontrados na cozinha para representar a ação a ser executada. Existe também pouca diferenciação entre elementos, o que pode fazer com que a imagem leve mais tempo para que tenha todos seus elementos representados percebidos.

Ainda na página de receitas é possível notar que existe um aviso indicando a supervisão de um adulto destacada por um círculo colorido contendo duas colheres antropomorfizadas. (Imagem 21).

Livro	DONA BENTA PARA CRIANÇAS
Tipo de diagramação	Divisão da página em duas colunas principais. Caixas de texto. Diagramação basicamente vertical.
Elementos da página	Ilustração. Títulos.
Tipologia	Uso de fonte sem serifa. Uso do negrito e letras vazadas.
Formato do livro	Retangular, sentido vertical.
Tipo de imagens	Ilustração.
Cores	Cores pastéis.
Tema	Sítio do Picapau Amarelo
SPP	Apresenta sequência não enumerada.

Quadro 10 – Análise gráfica do livro DONA BENTA PARA CRIANÇAS
Fonte: Autoria própria (2013)

Algumas outras publicações sobre receitas para crianças podem ser encontradas em *blogs* diversos de entusiastas em culinária e mães que estão preocupadas em manter a saúde e bem estar de seus filhos. Um livro que chama atenção é o “O meu primeiro livro de receitas” (LIDL, 2011), a publicação é um projeto português que agora se encontra em livre distribuição e na íntegra na rede mundial de computadores. O livro foi desenvolvido como meio de evitar a obesidade infantil em Portugal e conta com um projeto pensado nas crianças e seus responsáveis, já que também foi feito para os pequenos prepararem seus alimentos para ter energia no regresso às aulas. Apesar de não haver nenhuma indicação por escrito a qual idade se destina publicação, a capa mostra crianças com cerca de 8-9 anos de idade (Imagem 22). A linguagem também é direcionada á elas.

A capa conta com cores vibrantes e alto contraste, o que ajuda a chamar a atenção de seu leitor. A diagramação é trabalhada em cima de um fundo azul com textura de nuvens e o trabalho com as texturas também é presente nas letras que compõe a palavra “receitas”, cada qual contendo uma textura e cor diferentes,

quebrando o tom sério e mecânico se a fonte fosse utilizada pura. As outras chamadas presentes na capa trabalham a fonte manuscrita, a exemplo de muitas publicações voltadas para o mercado infantil. A fonte manuscrita, neste caso, também visa referenciar a escrita infantil por meio de suas letras de forma.

As fotografias apresentadas também possuem alto contraste, o que dá mais vivacidade às imagens, além de mostrar alimentos preparados com o uso de verduras e vegetais, o que indica a preocupação com a educação alimentar.

As frases presentes na capa ainda são um convite para que a criança esteja desenvolvendo as atividades propostas (Imagem 22).



Imagem 22 – O meu primeiro livro de receitas
Fonte: LIDL, 2011



Imagem 23 – Creme de cenoura

Fonte: LIDL, 2011

A imagem 23 mostra uma página de receita da publicação portuguesa. Cada página possui um layout diferente, mas sem sair da temática *scrapbook*, que traz como característica o uso de texturas, adesivos, colagens e trabalhos manuais, além do uso de objetos de fixação como os *clips*. A página é trabalhada de modo a se assimilar com um *scrapbook* real e traz sempre uma imagem grande, como se fosse uma foto colada, da receita pronta.

A diagramação é vertical e possui o uso de dois tipos de fontes. A fonte manuscrita é utilizada como título de receita, ingredientes e modo de preparo e possui dois destaques diferentes para simbolizar sua hierarquia: o título principal da receita é encontrado dentro de um box de cor chamativa, enquanto os outros são sublinhados.

As páginas são decoradas com motivos que condizem com a receita e pequenas ilustrações que fingem ser adesivos, que no caso nada possuem a ver com a receita apresentada, mas visam complementar os elementos de página de modo a equilibrar a composição, sem que haja excesso de espaços vazios. Cada página de receita ainda conta uma combinação cromática diferente. Não são apresentadas SPPs, porém os passos a serem seguidos são simples e diretos como recomenda Ilda (2005), além de haver bom espaçamento entre as etapas e as linhas possuírem folga entre uma e outra. “O meu primeiro livro de receitas” (LIDL, 2011) pode ser encontrado completo no site LIDL (Imagem 23).

Livro	O MEU PRIMEIRO LIVRO DE RECEITAS
Tipo de diagramação	Colunas de texto, com alinhamento à esquerda. Espaçamento largo.
Elementos da página	Ilustrações. Foto. Box. Texto.
Tipologia	Uso de dois tipos sem serifa.
Formato do livro	Quadrado.
Tipo de imagens	Ilustração e fotos;
Cores	Cores vibrantes, sem uso de escalas.
Tema	Cozinha.
SPP	Não apresenta

Quadro 11 – Análise gráfica do livro O MEU PRIMEIRO LIVRO DE RECEITAS
Fonte: Autoria própria (2013)

A pesquisa de mercado aconteceu entre os dias 5 de fevereiro a 10 de março de 2013 e mostrou que existe pouca disponibilidade em se encontrar produções destinadas especialmente às crianças.

Como forma de complementar a pesquisa de mercado para a busca de exemplos de produção e ilustrações que pudessem servir de referência para a geração de alternativas, foram buscadas no *site* do Prêmio Jabuti, obras que pudessem contemplar a temática livro de receitas.

O Prêmio Jabuti é uma premiação que visa escolher os melhores livros inscritos dentro das 29 categorias que oferece, a premiação contempla os melhores livros de cada ano no que tange questões editoriais e gráficas.

Foram visualizadas quatro categorias pertinentes ao tema receitas infantis: ilustração, ilustração de livro infantil ou juvenil, gastronomia e projeto gráfico. Dentro do período das premiações de 2007 á 2012, não foi encontrada nenhuma publicação que fosse do interesse pesquisado.

3.2 ANÁLISE DE PÚBLICO ALVO

Para levantamento dos dados que nortearam a geração de alternativas, foi realizada a pesquisa de preferências com crianças entre 8 e 9 anos de idade, não importando o gênero. A intenção esteve em definir um produto livre de estereótipos sexuais e de acesso para todos.

A escolha da idade do público alvo pode ser justificada de acordo com os princípios e estudos levantado por Jean Piaget (1896-1980), teórico que estudou o desenvolvimento infantil; e por estas idades compreenderem a mesma série de ensino no sistema básico de educação infantil brasileiro, salvo casos especiais como a criança repetir o ano, entrar mais cedo na escola ou possuir alguma deficiência. A escolha de faixas de idades pertencentes a uma mesma série facilita o desenvolvimento dos estudos de público alvo e análise de tarefas.

De acordo com Piaget (1975) a criança nessas idades, também compreendendo os 7, 10 e 11 anos, desenvolve o pensamento operatório concreto, este pensamento envolve tarefas cognitivas relativas entre ela e o mundo que a cerca, ou seja, a criança já está apta para distinção de unidades de pesos e medidas e a representar uma ação e sua recíproca que a anula, lembrando-se que ela se utiliza de um sistema de referências para isso. A coordenação motora já possui um ajuste mais fino para o manejo de ferramentas e existe uma maior participação social entre outras crianças e adultos.

A criança na idade de 8 anos quer que o adulto faça parte de seu mundo e com 9 já sabe trabalhar com mais independência (GESSEL, 1971). Trabalhando-se entre estas duas afirmações, é possível que a criança esteja envolvendo os pais na realização de suas atividades, sem que precisem da presença constante de um adulto para a resolução das etapas.

Ainda como fator que define o público alvo, foram escolhidas crianças de classe média, cursando o ensino fundamental tanto do ensino particular quanto do público, sem nenhum tipo de particularidade que demandasse de algum tipo de alteração específica na construção do modelo, como uso de determinadas cores ou fontes, ou receitas para evitar alguma alergia.

3.2.1 Abordagem

A pesquisa levantou o tipo de estilo gráfico preferido, quais materiais agradavam mais e se possuíam interesse em cozinhar. Caso houvesse interesse a criança fosse impedida de realizar tal atividade, também foi perguntado o porquê do impedimento. Gosto culinário e predileção para a leitura também foram conferidos como itens para a escolha de receitas agradáveis e que não implicassem em passos muitos longos caso o gosto pela leitura fosse negativo.

Também se perguntou sobre o tamanho preferido de livro, variando apenas entre “grande” e “pequeno”. Para livros grandes se toma como referência livros com tamanho que excedem uma folha sulfite A4 (210x297 mm), tanto em largura quanto em altura. Para não haver complicações na formulação da pergunta, esta explicação foi repassada por meio de uma resposta verbal aos responsáveis e às crianças.

A pesquisa foi feita por meio de um questionário (Apêndice A) com perguntas fechadas e abertas. Para tanto, foram realizados 20 questionários, onde primeiramente se pediu a autorização dos pais ou responsável, ação necessária porque os entrevistados eram menores de idade.

Caso os responsáveis sentissem necessidade, a pesquisa poderia ser também preenchida por eles. Como afirma Agostinho (2008), as crianças apesar de serem indivíduos sociais criadores de conteúdo e com características próprias, elas ainda estão sob proteção adulta.

Esperou-se que cada questionário fosse respondido individualmente, evitando-se que a resposta de outros influenciasse na resposta daquele que respondeu perguntas abertas.

O levantamento de dados foi de cunho exploratório, que segundo Maholtra (2006) é o que proveu os meios para compreender o caso estudado e de acordo com Karam (2012), é a base que deu meios de se familiarizar com o objeto de estudo e obter novas percepções a respeito.

Os dados coletados foram organizados em forma de gráficos para melhor visualização dos resultados e que estes pudessem ser aplicados na geração de alternativas. Respostas das perguntas abertas foram arrumadas em tabelas, pois cada pessoa pode variar seus argumentos.

3.2.2 Resultados

Os resultados obtidos foram contabilizados e dispostos em tabelas, onde cada barra indica um resultado diferente. Com exceção do primeiro gráfico apresentado que mostra 3 barras, uma para meninos pesquisados, outro para meninas e mais uma barra para pesquisas que não retornaram, os outros mostram duas primeiras barras correspondentes às respostas masculinas, enquanto as duas últimas correspondem às femininas. As barras ainda estão discriminadas por sua legenda, onde M corresponde a “masculino” e F “feminino”.

Dos 20 questionários entregues, apenas 3 não retornaram. O número de meninos e meninas que participaram da pesquisa foi quase igual. Foram 9 meninos e 8 meninas participantes (Gráfico 1).

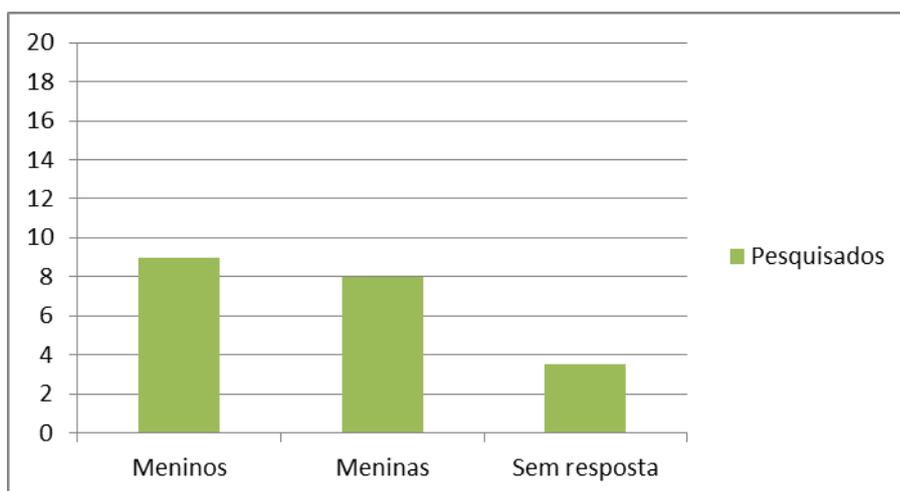


Gráfico 1 – Número de pesquisados
Fonte: Autoria própria, 2013

Dos 9 meninos participantes, a disposição para cozinhar é quase equilibrada, diferenciando-se apenas em 1 ponto; entre as meninas, fica evidente que o interesse é muito maior (Gráfico 2).

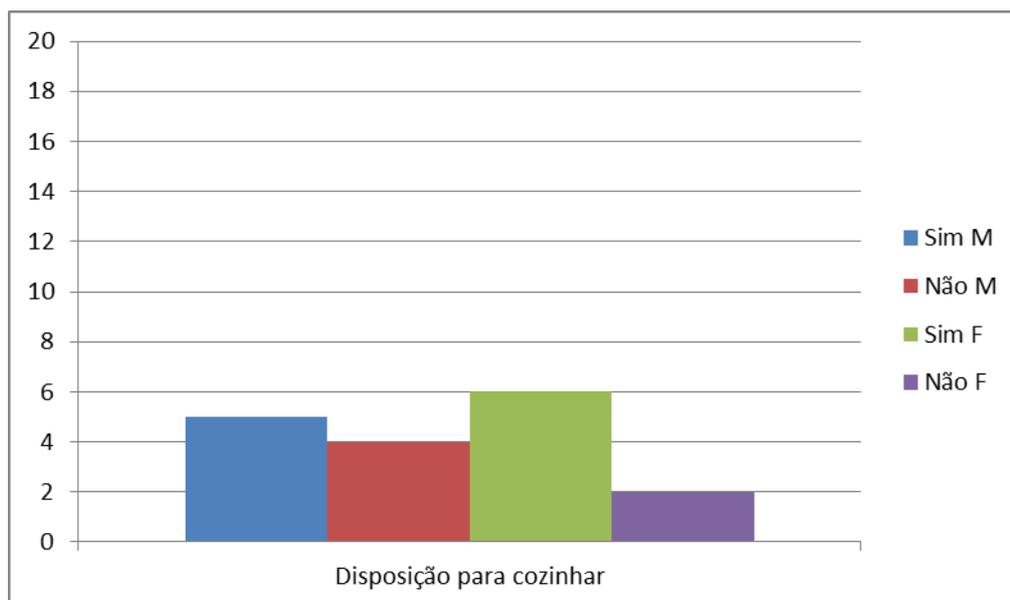


Gráfico 2 – Disposição para cozinhar
Fonte: Autoria própria, 2013

O número de meninas que possuem permissão para realizar atividades na cozinha é quase equilibrado em relação ao número de garotos. Nota-se que há uma confiança maior para a realização de atividades, por mais que exista a proteção dos responsáveis contra objetos cortantes, perigosos ou que queimem. Já com os meninos, apenas um possuía permissão. Fica evidente, nesta pesquisa, que os responsáveis ainda não conseguem tratar os meninos como aptos a manusear objetos no cômodo (Gráfico 3).

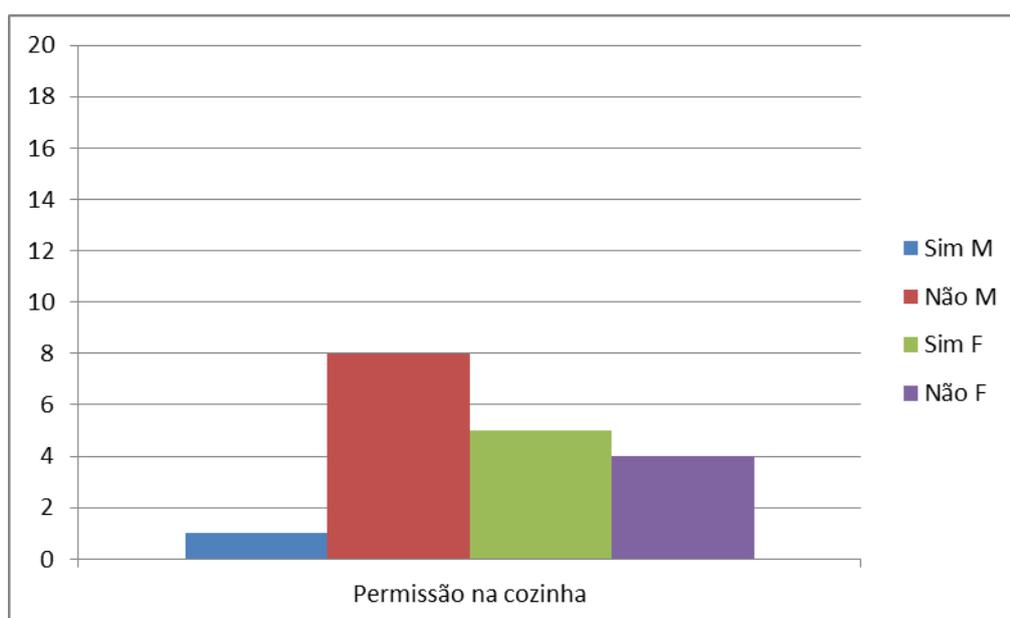


Gráfico 3 – Permissão na cozinha
Fonte: Autoria própria, 2013

Entre aqueles que deram respostas positivas à iniciativa de cozinhar, encontram-se resultados parecidos: querem fazer alimentos que julgam bons ao seu paladar.

No meio dos resultados ainda se encontram respostas como: “pra poder fazer coisas que minha mãe não faz” e ‘aprender a cozinhar igual a mãe”.

Quanto a proibição na cozinha, a questão foi respondida facilmente pelos pesquisados. Não se pode mexer lá devido ao perigo que é ofertado. Duas crianças alegaram já terem se queimado, enquanto outras se atem a resposta do perigo. Não saber preparar alimentos por ser “pequeno” também entra como um quesito para a proibição ocorrer.

Quanto ao hábito de ler, cinco garotos não gostam de leitura, contra 4 que gostam. É preciso então buscar um equilíbrio entre as receitas longas e curtas. Diferentemente dos meninos, esta preocupação não mostra tamanha importância. Das 8 meninas que foram pesquisadas, apenas uma não gosta de leitura (Gráfico 4).

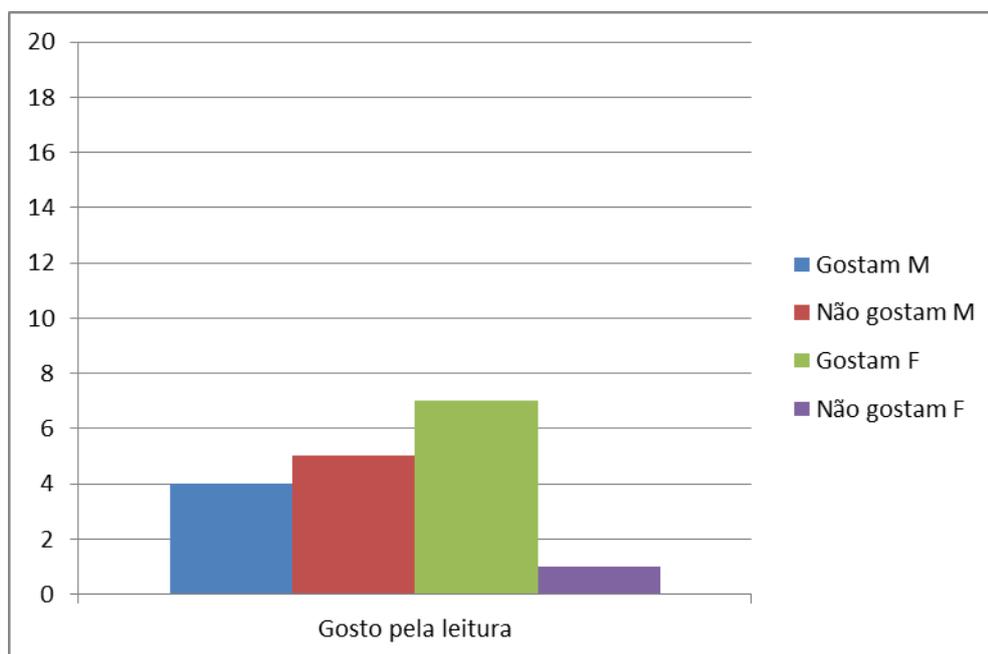


Gráfico 4 – Gosto pela leitura
Fonte: Autoria própria, 2013

Os garotos mostraram uma preferência muito maior pelos livros pequenos, em comparação com as garotas que mostram não ter diferenças entre um formato e outro (Gráfico 5). Para os livros pequenos, se considerou publicações fechadas do

tamanho de uma folha A4 (210x297 mm) e menores que isso; e livros grandes, maiores que uma A4.

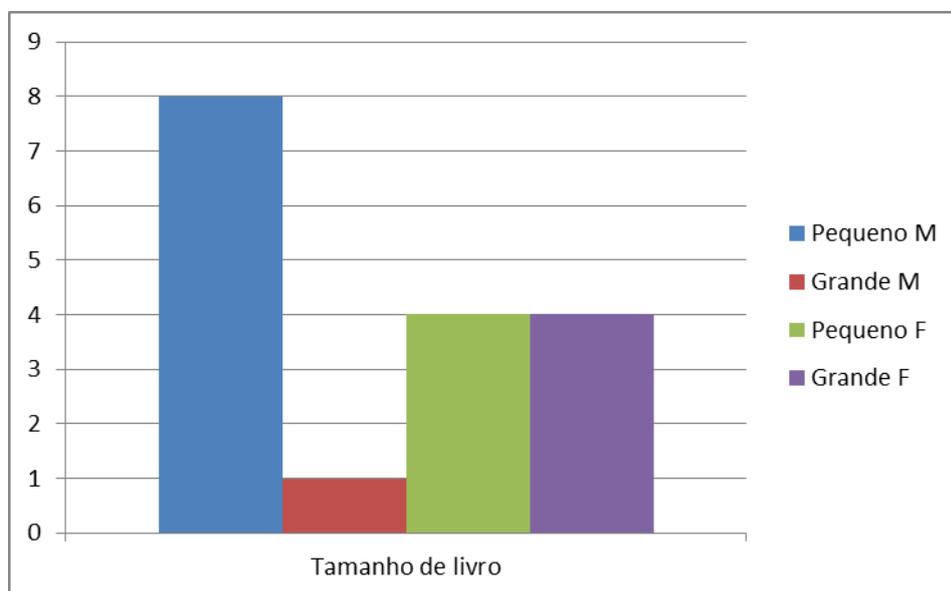


Gráfico 5 – Tamanho de livro
Fonte: Autoria própria, 2013

Para os materiais preferidos na hora de se realizar trabalhos gráficos, os resultados masculinos foram equilibrados. Para os meninos, então, de acordo com a pesquisa, não existe técnica que tenham uma preferência maior. As garotas mostram que o gosto pelo lápis de cor se sobrepõe a caneta hidrográfica e a tinta. (Gráfico 6)

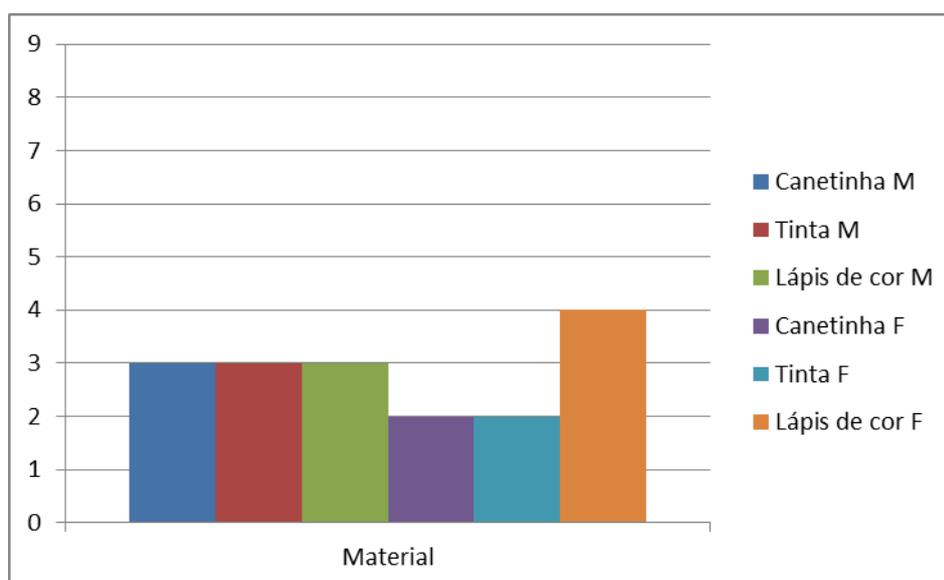


Gráfico 6 – Material preferido
Fonte: Autoria própria, 2013

De acordo com os resultados apenas no gráfico 2 existe similaridades entre gêneros; porém não serão consideradas as diferença entre os gêneros, pois a construção do modelo possui o objetivo de contemplar as crianças de modo não estereotipado. As crianças possuem interesse em aprender novas habilidades apesar de 70% dos responsáveis (gráfico 3) serem contrários.

O gosto pela leitura foi manifestado por 64% das crianças. O tamanho pequeno para o livro teve 70% da preferência (gráfico 5). Os materiais escolhidos não possuem muita diferenciação em seus resultados, embora se note uma preferência pelo lápis de cor de 41% (gráfico 6) frente a preferência de 23% em caneta hidrográfica e tinta.

Como o livro não possui destinação específica para um dos gêneros, as preferências culinárias (Tabela 1) e programas televisivos (Tabela 2) são considerados em conjunto. As questões que abordavam estes assuntos foram perguntas abertas, o que gerou várias respostas diferentes, porém com algumas que partilhavam da mesma idéia, o que dá bases para a construção do modelo.

Com o levantamento de dados, pode-se perceber que as crianças não possuem preocupações em sua alimentação. Os alimentos citados são pobres em nutrientes, como os doces, e gordurosos como a lasanha e a pizza. Apenas uma dentro das 20 crianças pesquisadas possui alimentos básicos como arroz e carne dentro de suas escolhas e mesmo assim, o doce é presença constante e aparece em quantidade maior. A batata e a pizza, como já citada, também aparecem com frequência (Tabela 1).

O número de quantas vezes a resposta aparece é indicado entre parênteses após o nome da comida.

Alimentos mencionados	
<u>Salgados</u>	<u>Doces</u>
Arroz	Brigadeiro
Batata frita (2)	Balas
Carne	Biscoito
Lasanha (2)	Bolo
Mc Donald's (sanduíches)	Chocolate (3)
Miojo	Chiclete

Pão de queijo	Doces (2)
Pizza (2)	Iogurte
	Pudim
	Paçoca
	Sorvete

Tabela 1 – Alimentos mencionados – geral
Fonte: Autoria própria, 2013

Não será possível atender todos os gostos infantis dentro do livro de receitas, escolhas como “chiclete” e “Mc Donald’s”, entram como alimentos onde seu preparo exige ingredientes diferenciados para que se possa chegar a um resultado próximo do original. Comidas que exigem em seu preparo uso do fogão ou forno elétrico também são evitados. Apesar da idade abordada no projeto (8 anos) oferecer suporte ao manejo fino de ferramentas, noção sobre tempo e medidas, ainda existe o risco de acontecerem acidentes graves pelo mau uso dos dispositivos que são normalmente encontrados nas cozinhas, como o fogão, forno elétrico e micro-ondas, sem contar os pais que não permitem os filhos trabalharem neste cômodo. Neste caso será pesquisado receitas que evitem o uso de dispositivos que ofereçam grandes riscos; e mesmo quando presente, avisos estarão dispostos para chamar a atenção do usuário e até mesmo para que um adulto ou responsável colabore com mínima intervenção sobre a atividade.

Dentro das receitas ofertadas no livro, refeições preparadas com ingredientes mais saudáveis estarão presentes como forma de resgatar o hábito alimentar em combate aos maus costumes que faz-se notável com a resposta de uma criança, que cita a rede de alimentos *fast-food* Mc Donald’s, se referindo aos seus sanduíches mais vendidos como uma preferência. Os programas mais assistidos são os mais diversos possíveis. Entre desenhos e seriados, até mesmo novela é citada por uma garota, embora este não seja um programa indicado para o público infantil, apesar deste fato, as animações continuam liderando a escolha das crianças (Tabela 2).

Programas assistidos	
<u>Desenhos</u>	<u>Filmes e seriados com Pessoas reais</u>
Barbie (2)	Batman
Ben 10 (4)	Carrossel
Bob Esponja (3)	Filmes de livros
Desenho (2)	Seriados
Galinha Pintadinha	Novela
Pica Pau	Monstros S.A.
Patai e Patatá ²	ICarly
Dragon Ball (2)	
Pokémon	
Scooby Doo	
Meninas Super Poderosas	
Três espiãs demais	
Avatar	
Hora da Aventura	
Disney	

Tabela 2 – Programas assistidos
Fonte: Autoria própria, 2013

3.3. DISCUSSÃO

Em uma visão geral, o estilo evidenciado no levantamento de dados com a pesquisa do público alvo nas escolhas dos programas televisivos é o desenho *cartoon*. O traço de desenho preferido é percebido pelas animações mais assistidas serem “Ben 10” e “Bob Eponja” (Tabela 2).

O *cartoon* é um estilo de desenho onde as proporções existentes na natureza são simplificadas, sendo possível utilizar o exagero como forma de estilizar ainda mais o objeto ou personagem retratados (FORD; CHADBURN; DREDGE, 2006). O estilo ainda pode tomar o uso de linhas grossas para o contorno de suas figuras e tomar referenciais de posições onde há o exagero do real. O *cartoon* ainda faz uso de linhas curvas sem muitas arestas duras (Hart, 2005).

As imagens a seguir apresentam exemplos de como o estilo se comporta (Imagens 24 e 25), além da imagem 25 apresentar a transformação da representação realista em *cartoon*.



Imagem 24 – Exemplo de traço
Fonte: BEST PROFILE PICTURES, 2011

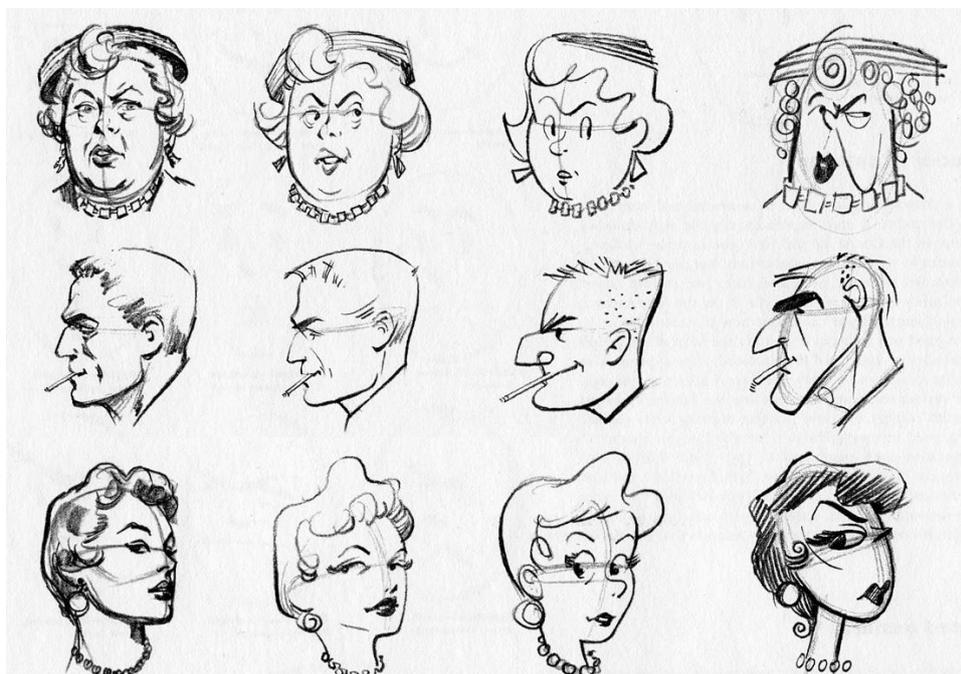


Imagem 25 – Decomposição do real para *cartoon*
Fonte: TONELADA DE CARTOONS, 2011

Será, portanto, utilizado o *cartoon* para a construção das ilustrações e sequências pictóricas que estarão presentes nas páginas modelo que visam exemplificar o *layout* do projeto final. Tal escolha é fundamentada pelo fato de que a

amostra pesquisada prefere animações a filmes e seriados estrelados por pessoas reais.

Uma vez que o livro não possui destinação feminina ou masculina, existe o cuidado em não trabalhar cores ou combinações que remetam a estereótipos. Seguindo o exemplo da produção “O meu primeiro livro de receitas” pela LDL (2011), destinado a crianças de ambos os sexos e em idade escolar, a geração de alternativas conta com páginas modelo contendo cores vivas.

Quanto ao material a ser trabalhado para colorir as ilustrações, a opção é o lápis de cor. Escolha feita por ser o material que mais recebeu votos no levantamento de dados feito. Ainda de acordo com a pesquisa realizada, o livro quando fechado procura tamanhos próximos de uma folha sulfite A4 (210x297mm).

Os pontos analisados foram itens básicos para a construção do modelo, porque envolveram informações suficientes para dar início as gerações de alternativas, que também dependem de outros fatores como a diagramação, elementos de página, tipologia, linguagem visual e textual e SPPs.

A diagramação, em sua maioria, apareceu na pesquisa de mercado alinhada a esquerda e precedida de passos explicativos, mas não constituiu uma regra a ser seguida. Dentro da pesquisa foram encontradas outras ordens na diagramação, como SPP's sucedidas de explicações; deste modo foi possível trabalhar ordens que diferem da maioria apresentada. Os elementos da página foram compostos de caixas com título da receita, ao exemplo do livro “O meu primeiro livro de receitas” LIDL (2011), de modo que chamassem a atenção para o conteúdo a ser desenvolvido; e ilustrações que não somente buscaram o efeito estético e figurativo, mas também a construção de sequências pictóricas que facilitem a execução dos passos pela criança.

Ao que diz respeito ao texto, a tipologia define a sua legibilidade. Uma escolha ruim pode complicar a leitura do usuário, além de descaracterizar a temática abordada. Um exemplo seria utilizar uma fonte rebuscada com menção às iluminuras do século XIX que nada tem a ver com o tema e possuem uma decodificação mais demorada. Para tanto, a tipologia foi aplicada de modo a trazer boas soluções a temática abordada, sem esquecer que o tamanho também é um importante fator. Ainda acerca deste tema, o título de cada receita será redigido em fonte manual e outras informações em fonte não serifada, seguindo-se o exemplo dos produtos disponíveis em mercado. Estas características carregam uma imagem

mais descompromissada e contextualizada com o universo infantil, onde a letra tanto manuscrita, quanto de forma aparecem muitas vezes irregulares e descompromissadas de regras e normas.

As SPPs apesar de não aparecerem em vários livros na pesquisa de mercado, fizeram-se presentes neste trabalho. Além das crianças melhor traduzirem as informações por se tratarem de imagens, sua execução e assimilação serão facilitadas. As sequências foram trabalhadas de modo a manter a clareza dos elementos representados, seja pelo contraste entre as cores ou traçado.

Cada item discutido é um critério que complementa o outro, sendo opções que trabalhadas de modo diferente em sua composição podem trazer várias combinações para a geração de alternativas.

Receitas que compõe o livro tem como base as preferências alimentares listadas na análise do público alvo, principalmente as guloseimas doces, que possuem instruções mais rápidas e simples de serem executadas. Os salgados encontram dificuldades em aparecer não só por terem sido citados em menor quantidade, mas também por serem alimentos de trato mais complicado, pedindo maior atenção e zelo no preparo. Opções em alimentos que tragam ingredientes saudáveis como frutas e hortaliças também foram escolhidos.

Para as receitas que compõe o modelo final, houve a pesquisa em livros de culinária destinados às crianças e busca via internet. Vale ressaltar que as opções escolhidas não tem passos longos, em ordem de otimizar a passagem de informação ao público alvo. Preparos que demandem um alto grau de dependência de um adulto pela criança também foram descartados, partindo do princípio de que as propostas possuem seu desenvolvimento quase total pelo público alvo.

4 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Para início da construção do protótipo, foram consideradas as seguintes abordagens em tópicos: geração de alternativas (seção 4.1); definição da alternativa (seção 4.2); modelo (seção 4.3) e protótipo (seção 4.4). Todas as seções pretendem, com exceção de protótipo, explicar e dar bases para a teoria que gerou o protótipo, enquanto esta seção explica as mudanças que foram consideradas e realizadas antes de sua construção final.

O item 4.3 ainda se subdivide em: Análise de tarefa do modelo (seção 4.3.1), problemas encontrados (seção 4.3.1.1) e soluções levantadas (seção 4.3.1.2). Cada divisão pretende melhor esclarecer os métodos utilizados que embasaram a construção do protótipo.

4.1 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS

A fim de gerar as alternativas para a construção do modelo do livro, foram elencados parâmetros derivados da discussão (item 3.3) entre as análises e fundamentação teórica.

As gerações de alternativas foram norteadas pelos parâmetros listados no quadro 12.

Quanto a imagem	
Estilo da imagem	Ilustrações em estilo <i>cartoon</i> .
Técnica preferencial	Lápis de cor
Cores	Vibrantes, sem cores principais.
Quanto ao texto	
Tipo	Sem serifa, manual brush. Uso de negrito.
Entrelinha	Larga
Tamanho	Necessário para ter boa legibilidade entre os elementos de página.
Linguagem	Simplificada.

Quanto a página	
Elementos	Ilustrações. Textos. Box. Títulos.
Alinhamento	A esquerda, prioridade para distribuição equilibrada dos elementos
SPP	Apresenta SPP enumerada

Quadro 12 – Parâmetros para geração de alternativas
Fonte: Autoria própria (2013)

Antes das alternativas serem em si, desenvolvidas, alguns esboços foram feitos (Imagem 26) e apresentados às vinte crianças que participaram do processo de pesquisa para levantamento de preferências do público alvo. Como o livro é pensado e desenvolvido especialmente às crianças, julgou-se importante a consulta no estilo de desenho preferencial para o desenvolvimento das personagens que aparecerão no decorrer do livro. Cada representação foi enumerada, indo de 1 a 5. As opções possuem leves diferenças no estilo de cabelo e acontece a abstração do formato da cabeça humana até chegar a quinta opção que se mostra a mais desproporcional em relação ao real. Os olhos são trabalhados de modos parecidos nas duas primeiras figuras, e assumem forma ovalada nas três últimas.

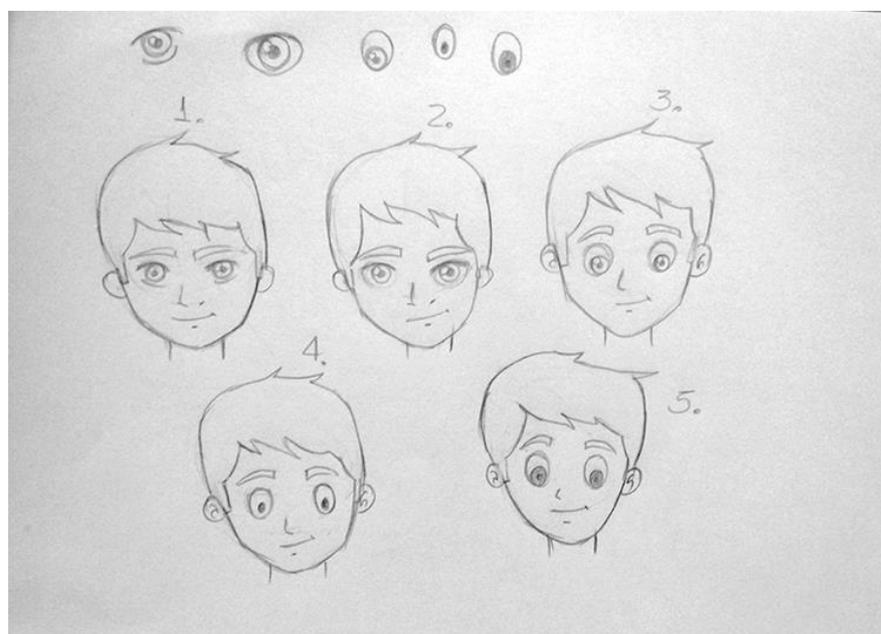


Imagem 26 – Estilos de figuras
Fonte: Autoria própria, 2013

Para que houvesse a seleção de imagens para uma definição de estilo, foi pedido para que cada criança escolhesse três opções. A imagem foi mostrada tal como se apresenta na imagem 26.

Optou-se trabalhar somente com o desenho da cabeça de uma criança, pois era onde o maior diferencial entre o real e a ilustração estava notável. Como os procedimentos a serem ensinados pelo livro envolvem somente o uso dos membros superiores e eventualmente contam com figuras do corpo humano, a partir de seu tronco, estes foram representados sem alterações da fisionomia natural como forma de reforçar a identificação da situação pelo usuário do livro.

Os resultados das escolhas podem ser observados de acordo com o próximo gráfico (Gráfico 7).

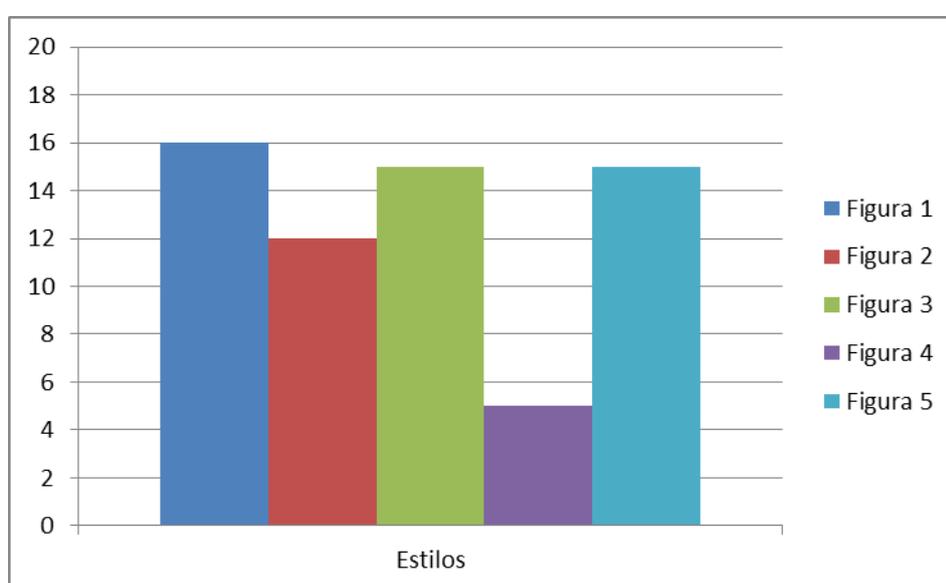


Gráfico 7 – Estilo das figuras
Fonte: Autoria própria, 2013

Com exceção da figura número quatro, que obteve apenas 5 escolhas, as outras opções obtiveram resultados parecidos. A figura 1 conseguiu 16 votos, a figura dois 12 votos, enquanto as figuras 3 e 5 ocuparam a mesma posição com 15 escolhas cada. A opção número 4 ainda foi categorizada como assustadora por uma das crianças pesquisadas. “O olho dá medo, é estranho” disse ela. A falta de íris deve ser um dos motivos pelo qual essa opção teve menos votos.

Após a definição dos 3 melhores, as cabeças foram redesenhadas em outra folha e mostrada novamente aos pesquisados para que pudessem escolher um estilo predominante. (Imagem 27)

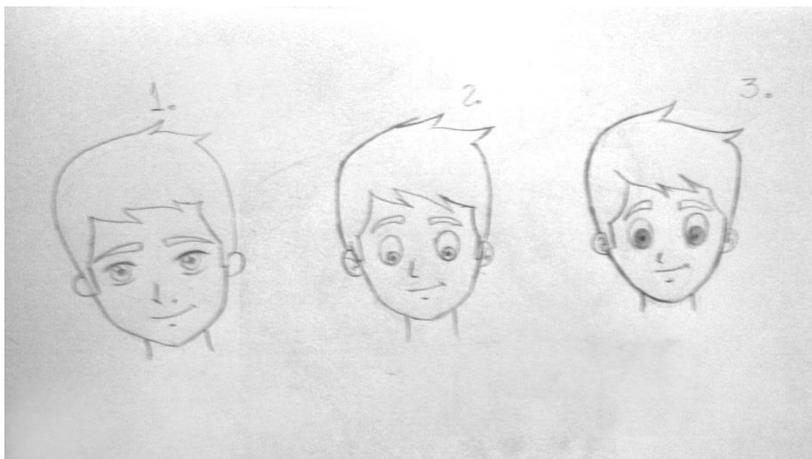


Imagem 27 – Figuras escolhidas
Fonte: Autoria própria, 2013

Os resultados foram agrupados no gráfico a seguir (Gráfico 8):

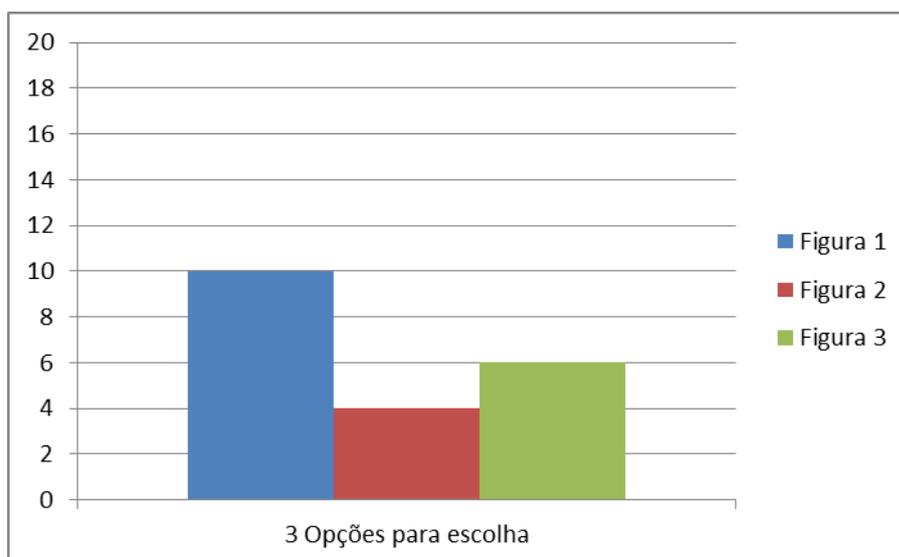


Gráfico 8 – 3 Opções para escolha
Fonte: Autoria própria, 2013

Percebe-se através da organização dos resultados que as escolhas ficaram divididas entre os dois extremos das opções. A primeira e a última opções tiveram quatro pontos de diferença ficando com 10 e 6 votos respectivamente. A figura 2 ficou em terceiro lugar, contando com apenas 4 votos.

A aplicação das figuras humanas dentro do livro terá além das características presentes na escolha do traço, o reforço de seu contorno, como modo de realçar a figura do fundo utilizado. Este reforço do tracejado é uma técnica comum no estilo de cartoon chamado de “Retro cartoon” (HART, 2005).

A partir das escolhas das crianças, foram geradas duas opções de páginas duplas (Imagem 28) que deram geração a outras três opções de páginas dupla modelo. A partir desta geração inicial pode-se trabalhar os elementos em outras posições, modificar o tamanho da página dupla e fazer estudos de fonte para que se chegasse as três alternativas principais, além de outras combinações de cores



Imagem 28: Primeiras gerações
Fonte: Autoria própria, 2013

As três opções geradas e que foram para análise com especialistas em tipografia, diagramação e cores continuam os tamanhos 27x40 cm, 20x44 cm e 26x44 cm. Todas com tamanho próximo de uma folha sulfite quando dobradas.

A primeira opção desenvolvida (Imagem 29) contou com título alinhado a esquerda confinado em um *box*. A fonte utilizada é a manuscrita, que não possui regularidade entre os tamanhos das letras e seus alinhamentos. O título ainda aparece sobreposto ao *box* principal que contém os outros elementos constituintes da página. Os ingredientes e itens necessários também aparecem confinados em uma caixa. O título de chamada deste elemento aparece sublinhado com um traço feito sem o uso de ferramentas, que imita o movimento realizado à mão livre,

caracterizando o estilo infantil. Logo abaixo daquilo que é necessário, aparece a representação da receita a ser realizada. Esta também excede o limite imposto pelo box principal da página e o espaço ao lado direito permite a adição de informações que sejam importantes para a receita.

No lado direito da página se localizam as sequências pictóricas com seus respectivos passos, onde o destaque entre figura e fundo procura ser realizado por meio de sombreamento. As imagens ainda são cortadas de forma a parecerem adesivos.

No canto superior direito, o ingrediente principal da receita aparece de modo a enfeitar a página e trazer equilíbrio para ela.

Para o fundo da página onde estão dispostos os elementos, procura-se a referência aos trabalhos manuais, representado pela textura que remete a uma padronagem de tecido e ao contorno utilizado no *box* que lembra pontos de costura.

As cores utilizadas para o fundo da página são aquelas presentes no ingrediente principal, além do uso da cor complementar àquela que aparece em maior quantidade.



Imagem 29: Alternativa 1
Fonte: Autoria própria, 2013

Esta alternativa procurou trabalhar seus elementos de modo que estes possuam destaques parecidos. Ou seja, suas informações foram colocadas de modo a se distribuírem por todo espaço disponível na procura por um *layout* equilibrado, com isso resultando em informações que não se sobressaiam as outras e tenham mesmo peso quanto a tomada de informações e ações uma vez que todas as partes precisam serem bem resolvidas para o sucesso da receita.

A segunda opção desenvolvida é o tamanho mais comprido em relação às outras duas opções. Conta com o tamanho de 20x44 cm e possui fundo quadriculado que também procura remeter sua textura a um tecido (Imagem 30)

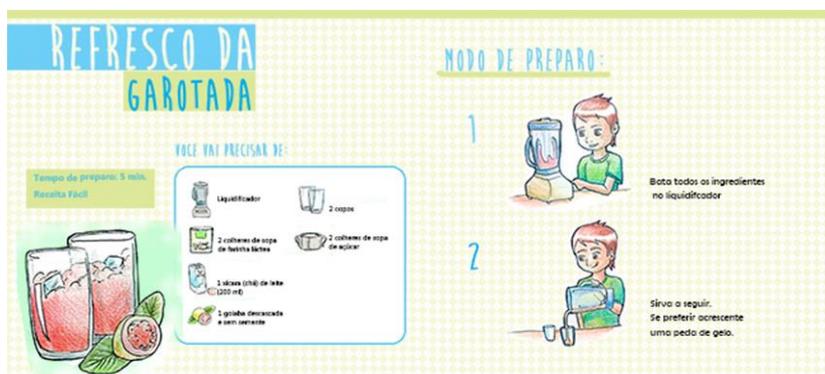


Imagem 30: Alternativa 2
Fonte: Autoria própria, 2013

O título é o único elemento que aparece alinhado à direita, porém isso se deve ao estilo de destaque que este elemento recebe. As palavras aparecem confinadas em *boxes* de cores chamativas e com as letras trabalhadas de modo a haver melhor legibilidade para elas.

A representação da receita divide espaço com a caixa que carrega os itens necessários e observações que sejam importantes. As SPPs não possuem diferenciação entre figura e fundo, aparecendo apenas sobrepostas e organizadas de modo a melhor se distribuírem. A numeração aparece à esquerda das SPPs e longe o suficiente para ganhar destaque.

Em ordem de delimitar um espaço para a distribuição dos componentes da página dupla, possuir função decorativa e evitar a perda de informação devido à acabamentos, são adicionadas faixas superior e inferior, existindo a exceção da ilustração da receita que aparece em primeiro plano, para caracterizar ainda mais o destaque.

Com *design* mais limpo devido a maior distância entre seus elementos, proporcionado pelo comprimento da página, os itens dispostos possuem melhor visibilidade e distinção, havendo melhora na percepção. A caixa que contém os itens necessários à preparação do alimento ao ser trabalhado na cor branca com contorno em azul, ressalta ao fundo quadriculado, o que indica uma importância maior em relação aos outros elementos, pois com o esquecimento ou falta de itens, a realização fica comprometida.

A terceira alternativa produzida é a mais simples em relação as outras duas demonstradas. O título aparece na vertical e alinhado á esquerda, enquanto na margem lateral direita, existe uma coluna que procura trazer o equilíbrio entre os dois extremos da página (Imagem 31).



Imagem 31: Alternativa 3
Fonte: Autoria própria, 2013

O fundo é limpo, desprovido de qualquer tipo de enfeite. A sequência pictórica divide espaço com a imagem do produto final, que aparece disposto emoldurado como se fosse uma fotografia. O espaço inferior deste contorno é aproveitado para que informações como tempo de preparo e quantidade de porções sejam notórias. Os itens necessários aparecem na parte inferior da diagramação, sendo destacado por um quadro.

Pretende-se que esta alternativa seja eficiente quanto a dar as informações um suporte de página que favoreça a visibilidade de seus elementos, além de fonte de maior tamanho e espaçamento para melhora na legibilidade.

É possível perceber que as três alternativas carregam semelhanças, as cores são trabalhadas nos esquemas cromáticos complementar, triádico e monocromático, respectivamente, para que exista a harmonia entre elas. As lâminas são realizadas com a mesma receita, a fim de que seus elementos possam ter sua configuração comparada, sem trazer conflito devido a quantidade diferente de itens distribuídos.

Os motivos trabalhados como fundo das páginas procuram ser limpos para que as partes que o compõem tenham sua ênfase. Como forma de diferenciar ainda mais certos componentes da página, os ingredientes aparecem dentro de uma caixa, onde são trabalhadas as linguagem visual e textual para que a criança tenha mais parâmetros de comparação e assimilação dos itens dispostos, como conta lida

(2005) acerca do uso da memória verbal e espacial, tópicos já discutidos em ergonomia cognitiva. O uso da representação gráfica também deixa o livro visualmente mais interessante.

A fonte manual utilizada não possui regularidade quanto ao tamanho das letras e nem regularidade quanto ao alinhamento das mesmas, dando movimento as palavras. A fonte regular aparece sem maiores modificações quanto a sua forma e alinhamento, dando prioridade para a legibilidade. Instruções aparecem curtas e diretas tal como citado no tópico “instruções verbais”.

As sequências pictóricas são simples e não possuem grande detalhamento, priorizando a ação a ser realizada na etapa a qual referencia. Os objetos utilizados nos passos são representados de modo genérico para que não haja conflitos entre modelo apresentado e aquilo que está disponível na residência das crianças, onde a especificidade da representação pode ser um entrave na realização das atividades por não haver correspondência entre as partes.

Como representação do produto a ser obtido após finalizada a receita, existe a ilustração do alimento pronto. Esta procura trazer características básicas que o alimento apresenta quando é servido, sem detalhamentos no modo de servir onde pormenores possam causar decepção com a não identificação daquilo obtido e sua representação.

4.2 DEFINIÇÃO DA ALTERNATIVA

Diferentemente das pesquisas anteriores, as crianças não foram consultadas para a definição de uma alternativa. O público alvo ainda não possui conhecimentos suficientes para opinar sobre qual opção oferece suporte as necessidades gráficas do texto, imagem e diagramação que um layout necessita para estar bem executado.

As três alternativas (Imagem 32) foram apresentadas a especialistas das áreas de diagramação, tipografia e cores, para que pudessem elencar entre as alternativas qual melhor se encaixa em cada uma das dimensões citadas. Os especialistas consultados foram 2 formandos em bacharelado de *design*, mas com experiência profissional na área gráfica de 2 anos; 1 *designer* gráfico já formado e atuando com *layouts* voltado para o público infantil; 1 *web designer* com experiência

em diagramação e cores e 1 fotógrafo que além de atuar com fotografia, trabalha com montagens de álbuns.

Para a consulta ocorrer de forma mais clara e objetiva, foram elaboradas 4 questões abertas: (1) Qual alternativa considera possuir diagramação adequada a faixa etária? (2) Qual alternativa considera trazer cores adequadas para a faixa etária? (3) Dentro das alternativas apresentadas, qual considera ter características de fonte e espaçamento adequado? (4) Quais características considera mais relevantes na construção da diagramação, nas 3 alternativas? O questionário pode ser encontrado em sua forma de apresentação no Apêndice B.

A primeira pergunta procurou identificar a necessidade de modificações até se chegar ao resultado final, enquanto a segunda e a terceira procuraram identificar alterações imediatas para uma construção mais efetiva do layout antes de ser aplicado em campo. A última questão levantou quais são os pontos fortes presentes nas 3 alternativas, que contribuem para a manutenção ou modificação dos elementos na construção do layout final. Ainda como meio de complementar a participação dos especialistas, foi aberta para cada um a opção de contribuir para o desenvolvimento do protótipo com sugestões e dicas, das quais foram discutidas sobre quais eram cabíveis para a melhoria da construção do protótipo e colocadas no levantamento dos resultados. Uma vez que o estilo das ilustrações deriva de pesquisas anteriores com o público pretendido, não foram abordadas questões sobre as ilustrações.

Cada questionário foi aplicado em papel e caneta, e via e-mail com cópias coloridas enumeradas das alternativas para sua identificação nas respostas. Estas ainda foram anexadas individualmente, em tamanho suficiente para a observação dos elementos, além de cada qual contar com suas dimensões descritas logo abaixo da alternativa. A imagem 32 apresenta de modo conjunto, como as alternativas foram numeradas e tiveram suas medidas descritas. A numeração utilizada para nomear cada opção também é a mesma nesta seção da monografia.



Alternativa 1
27 x 40 cm



Alternativa 2
20 x 44 cm



Alternativa 3
26 x 44 cm

Imagem 32: Alternativas numeradas
Fonte: Autoria própria, 2013

Foram 5 especialistas consultados, onde a apresentação desta pesquisa e considerações acerca do tema foram repassadas para a contextualização e consequente efetividade das respostas obtidas.

As respostas dos questionários podem ser contempladas no quadro 13. Nele cada pergunta se encontra resumida em uma frase que expressa a idéia geral de cada questão: tomar conhecimento sobre as alternativas que fossem capazes de superar as expectativas acerca do tema proposto e levantar as características relevantes das três gerações apresentadas aos especialistas. Sugestões dadas pelos participantes do questionário e que foram consideradas, também ganharam um espaço no quadro, fazendo parte dele.

Nos espaços que correspondem a diagramação, cores e fonte e espaçamento adequados, possuem a listagem das três alternativas que foram apresentadas, com

a adição do número de vezes em que foram apontadas como ideais pelos especialistas entre parênteses.

	<u>Diagramação adequada</u>	<u>Cores adequadas</u>	<u>Fonte e espaçamento adequado</u>
Alternativas	Alternativa 1 (3) Alternativa 2 (2) Alternativa 3	Alternativa 1 (2) Alternativa 2 (2) Alternativa 3 (1)	Alternativa 1 (1) Alternativa 2 (1) Alternativa 3 (3)
<u>Características relevantes</u>		<u>Sugestões dadas</u>	
Uso de fonte manuscrita Uso da imagem como reforço nos ingredientes Destaque no título da alternativa 2 Uso de box colorido para disposição de dicas e informações Destaque da SPP na alternativa 1 Uso de linha tracejada para a borda na alternativa 1 Barra lateral na alternativa 3 Uso de caixa para os ingredientes Título dentro de box Uso de elementos da receita como decoração de página		Estudar outro meio de colocar as SPP's em destaque Manter mesma padronização para todas as páginas do livro Criar caixas de texto para ajustar e padronizar o conteúdo Criar um fundo melhor trabalhado para a ilustração das receitas Diminuir tamanho dos itens para dar mais espaço a margens e dobra da folha Adição de ficha catalográfica	

Quadro 13: Respostas do questionário
Fonte: Autoria própria, 2013

De acordo com as respostas obtidas, a alternativa 1 se mostrou apta a ser trabalhada como base para a construção do modelo a ser aplicado com o público alvo, pois apresentou melhor pontuação quanto a diagramação. A alternativa 2 também apareceu como um exemplo a ser seguido, pois ao ganhar os outros dois votos restantes, mostra que sua diagramação pode ser aproveitada. A última alternativa não levou nenhum voto dos especialistas, sendo descartada por não apresentar diagramação considerada própria para crianças, devido à cor única e confusão no alinhamento, além dos elementos não chamarem tanta atenção como as outras opções mostradas.

Quanto às cores, a primeira e segunda alternativa se mostraram satisfatórias para a aplicação no livro. As duas alternativas conseguem ser um exemplo de

combinação cromática a ser seguida devido aos diferentes níveis de contrastes que podem ser atingidos pelas cores escolhidas para compor cada página. A combinação monocromática da alternativa três não mostrou aos especialistas ter cores adequadas as crianças.

Apesar das duas primeiras alternativas se mostrarem aptas a cumprir o papel requerido de diagramação para um livro de receitas infantis, é a terceira opção que detém fonte e espaçamento considerados mais eficientes para o projeto.

Como forma de elencar quais pontos fortes foram construídos durante a geração de alternativas, os especialistas apontaram as características que mais chamaram atenção, o que permitiu estudar modificações cabíveis à alternativa de diagramação adequada.

Ainda durante a aplicação do questionário, algumas sugestões foram levantadas, consideradas e discutidas para trazer melhorias ao trabalho. Os especialistas foram quase unânimes em dizer que um trabalho infantil denota de visual lúdico e colorido, pois um projeto mais sério, sem rebuscamento e com a finalidade de apenas cumprir sua função principal não corresponde as expectativas deste público que é acostumado a elementos multicoloridos e que promovem uma interação divertida. Outro assunto discutido por dois participantes do questionário é que as crianças ao perceberem aspectos que correspondam a sua realidade, seja em objetos ou até mesmo semelhança em algum item trabalhado dentro das páginas de um livro, elas tendem a criar uma maior aproximação, familiaridade, com o que lhes é apresentado devido a sua identificação com as situações.

Com as informações geradas a partir do questionário que foi aplicado, gerou-se uma alternativa ajustada para a construção do protótipo (Imagem 33):



Imagem 33 : Alternativa ajustada

Fonte: Autoria própria, 2013

A alternativa substituiu as cores de fundo, o laranja do ingrediente principal com complementariedade do azul, pelo esquema triádico, laranja, azul e verde, da alternativa 2, além de integrar elementos desta alternativa como o título, caixa de ingredientes e o *box* colorido com adição de informações sobre tempo de preparo e rendimento da receita. A linha tracejada também sofreu redução em sua espessura, assim como recebeu acabamento arredondado em seus vértices. Conforme a consulta com especialistas sobre fonte e espaçamento da terceira opção proposta, houve a alteração dos aspectos anteriores da primeira alternativa para a terceira. Os elementos foram alinhados e o texto trabalhado dentro de caixas delimitadas para padronização do tamanho das frases. Na imagem 34 pode ser conferido o grid utilizado na construção, além de sua mancha gráfica, que compreende toda a área que pode ser impressa com dados variáveis. Ainda em relação sobre a mancha gráfica, foram estabelecidas margens laterais de 1,60cm, superior e inferior de 1,42cm e para o centro, espaçamento de 1,8cm entre uma mancha e outra para acomodação de dobra de página e distanciamento da área de impressão desta localidade.

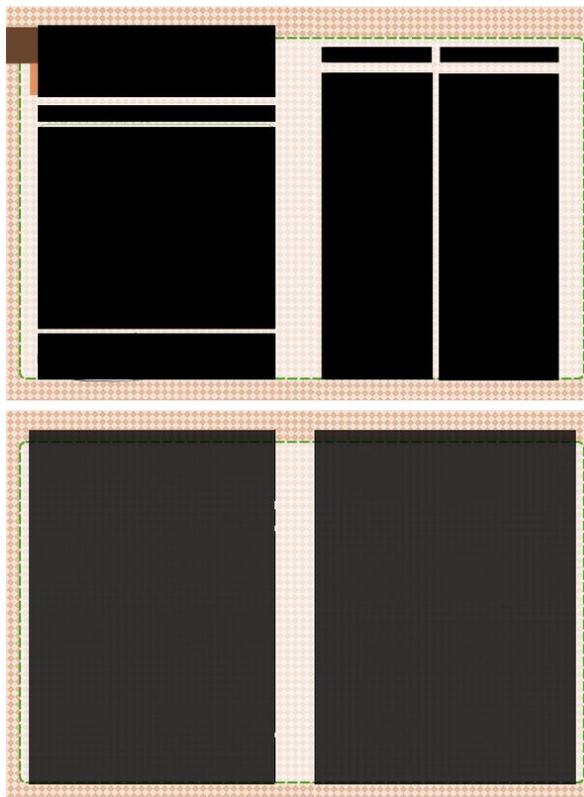


Imagem 34: Grid e mancha gráfica
Fonte: Autoria própria, 2013

Para os elementos constituintes da receita em si, como as SPPs, instruções e ingredientes, tiveram seu tamanho reduzido para dar mais espaço entre as bordas tracejadas e a dobra central da folha, assim como sugerido por um especialista.

4.3 MODELO

O modelo foi confeccionado em tamanho real, frente e verso impressos em papel *couché* 160 gramas por meio de impressão digital e contém 8 receitas, sendo 4 doces e 4 salgados. As ilustrações constituintes foram desenhadas em papel Canson A4, texturizado, e contornadas com caneta nanquim; para a passagem das ilustrações ao computador e tratamento da qualidade, foi utilizado o *scanner* e programa de edição de imagens.

Foram colocados alimentos de trato fácil e rápido, havendo dois salgados que pediam ajuda adulta. Cada receita ocupava uma página dupla, sendo cada qual com

uma combinação de cor diferente, mas mantendo o mesmo padrão. As diferentes combinações de cores aparecem para firmar o livro como um objeto unissex, como já discutido na análise do público alvo. A imagem 34 mostra 8 páginas que estavam presentes no modelo, enquanto a imagem 35 mostra o modelo do livro aberto em uma cozinha.



Imagem 35: 4 receitas do modelo usado para teste

Fonte: Autoria própria, 2013



Imagem 36: Modelo na cozinha

Fonte: Autoria própria, 2013

Para a produção das ilustrações constituintes da receita, foram realizadas ilustrações de acordo com o estilo de figura escolhido, o *cartoon*; e com base em

fotografias dos itens e posições tomadas na vida real para a representação dos elementos.

Para análise da eficiência, este modelo foi apresentado a cinco crianças, 3 meninas e 2 meninos, número maior de garotas justificado por serem elas a ter maior disposição para cozinhar, de acordo com o gráfico 2 (p. 58) da Análise de público alvo. As meninas e meninos foram escolhidos dentro do grupo dos 20 participantes que ajudaram a nortear aspectos que decidiram as características do livro. Para tanto, foi feita a seleção daqueles que apresentaram menor grau de acanhamento em relação a estabelecer diálogo com a autora e a participar do questionário, que foi aplicado na análise de público alvo. Este tipo de escolha ainda se justifica pelo fato da autora estar presente durante a realização das receitas propostas pelo livro, onde mudanças de comportamento drásticas, como a inibição, dificultaram ainda mais o andamento da proposta, salvo que neste método de observação não existem garantias de que os participantes hajam de modo natural como se estivessem sozinhas ou na presença de um familiar íntimo. Neste tipo de atividade proposta, a autora se priva de interferências no relacionamento do modelo com as crianças e não faz considerações de acordo com as preferências de gênero, buscando sempre respostas neutras, devido a característica de o projeto ser unissex.

É importante frisar que os responsáveis foram consultados antes mesmo de qualquer contato inicial com os escolhidos. Apesar de já conhecerem o projeto e terem permitido participação anterior, a etapa exigiu maior contato social e a necessidade de adentrar no lar, para a realização da análise de tarefas, o que pode ser extremamente incômodo a algumas pessoas. As crianças também foram consultadas se possuíam vontade de participar da análise. Nenhum envolvido teve sua contribuição de modo involuntário.

4.3.1 Análise de tarefa do modelo

Abordado no item 2.10 (p. 24), nesta monografia, a análise de tarefa foi o método que permitiu mapear as ações necessárias para a obtenção do alimento pronto e quais as considerações encontradas durante o processo. A análise é

desenvolvida para que as etapas que compõe uma tarefa sejam observadas. Com essa observação é possível levantar informações que ajudem na melhoria do modelo e conseqüente construção do protótipo, assim como detectar possíveis problemas que possam existir durante o uso do livro.

As ações a serem desenvolvidas até se chegar ao resultado final (alimento pronto) podem ser observadas de acordo com a imagem abaixo (Imagem 36):

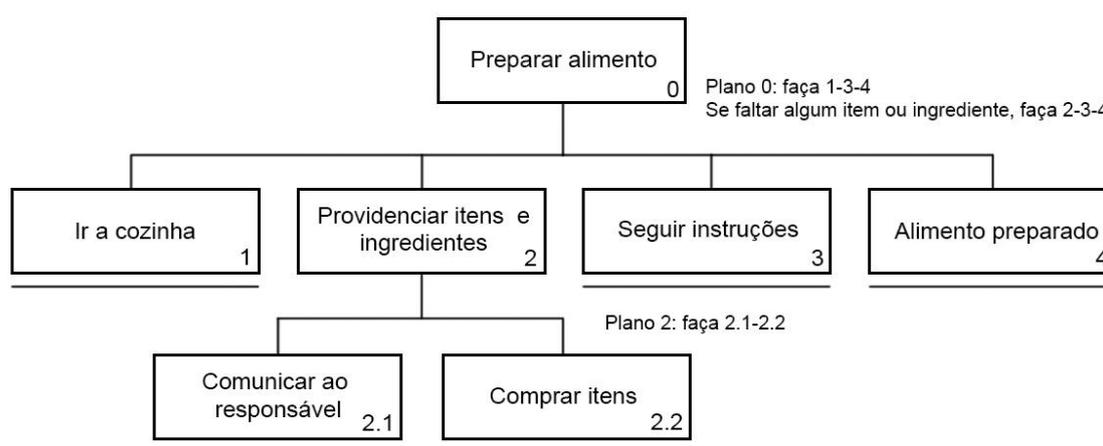


Imagem 37: Organograma

Fonte: Autoria própria, 2013

Esta análise é montada graficamente, onde cada retângulo junto de uma descrição significa uma tarefa a ser executada. Cada retângulo é numerado de acordo com o plano a ser executado e cada tarefa pode ser subdividida em outras que necessitem ser realizadas para se alcançar o resultado que as origina, sendo também numerada conforme o número da etapa principal, sucedida pela posição que se encontra e separada por um ponto. Retângulos sublinhados significam que não existem mais subtarefas e as anotações localizadas ao lado direito mostram qual o caminho deve ser tomado para alcançar o resultado pretendido, assim como também traz ressalvas caso existam problemas durante a execução.

O organograma mostra as tarefas básicas a serem realizadas de forma hierárquica. Foi excluído o processo de escolha das receitas, uma vez que a intenção principal é investigar as ações tomadas sobre o conteúdo apresentado. Esta versão pode se destrinchar em mais ações e planos, porém o detalhamento não só inclui mais pontos a serem vistoriados como traz etapas que não trazem

benefícios ao modelo. Um exemplo seria adicionar á análise etapas como “limpar local de trabalho” e “lavar itens caso estejam sujos”.

4.3.1.1 Problemas encontrados

Para o levantamento dos problemas, tomou-se cada tarefa como um aspecto a ser analisado.

Apesar da ação não estar indicada no organograma, notou-se certa dificuldade na escolha de uma receita. Não pela indecisão que duas crianças apresentaram ao elegerem quais as melhores para depois ficar com somente uma, mas pelo esquecimento das posições das páginas, tendo que procurar novamente quais escolhas haviam realizado.

A tarefa dois após o apanhado de informações mostrou-se a mais problemática dentre todas. Das cinco crianças, três deram início às suas tarefas sem arranjar todos ingredientes e instrumentos necessários. Conforme liam as instruções é que se prontificavam a trazer os itens e checar a sua disponibilidade. Esse tipo de ação quebrou o processo que poderia fluir sem dificuldades para a execução das SPP's, além de ter causado a frustração nas crianças por não conseguirem iniciar as atividades. Dos três participantes que iniciaram as atividades sem checar ingredientes, duas mudaram de receitas, se certificando de verificar se possuíam todos os itens após a decepção ocorrida. Os responsáveis ainda repreenderam verbalmente seus dependentes pela falta de atenção e descompromisso com a listagem de itens.

O participante que insistiu na receita onde não possuía todos os ingredientes teve que comunicar seu responsável a falta deles e pedir para ser efetuada a compra dos mesmos. A receita levou um tempo de preparo muito grande e gerou frustração nos adultos e crianças. O pai teve que parar suas atividades para comprar uma garrafinha de leite de coco, o que acabou lhe deixando de mau humor. A criança frustrou-se por incomodar o pai, ter que esperar o ingrediente faltante para a continuação das atividades e por ser repreendido verbalmente também pelo descompromisso na preparação dos itens para dar início as atividades.

As sequências pictóricas foram seguidas de modo satisfatório. Dois participantes mostraram-se confusos em pontos da SPP que exigiam manejo mais fino. A representação geral, todo o tronco representado sem destaque em partes, trouxe dúvidas em relação por não existirem detalhes da ação principal pedida pelo passo. Os participantes se mostraram acostumados com sequências que dão destaque para somente as mãos representadas executando a ação. A falta de ênfase em alguns pontos trouxe dificuldades em imaginar como deveria ser a aparência do preparado, o que mostrou a falta de acervo comparativo para reproduzir no real aquilo que estava disposto na receita do modelo.

Apenas um dos escolhidos conseguiu reproduzir uma receita sem problemas durante o percurso. Dois ainda pediram auxílio aos responsáveis quando encontraram dúvidas com relação a pesos e medidas e preparo do alimento. Não foi detectado nenhum tipo de *feedback* negativo acerca do adulto ajudar no preparo, nem mesmo com relação as dicas que foram dadas por eles.

4.3.1.2 Soluções levantadas

De acordo com as observações anteriores é preciso implementar modificações no modelo para que possa ser lançado como protótipo. É necessário a criação de um sumário na tentativa de sanar as dificuldades de localização das receitas. Além de informar previamente o conteúdo do livro, também é possível fazer escolhas das receitas a serem realizadas.

Verificou-se a necessidade de adicionar uma página inicial ao livro, antes de se iniciarem as receitas. Ela tem por objetivo trazer lembretes que dizem respeito à verificação e arranjo dos itens necessários antes de se iniciar uma receita, evitando-se assim problemas como perda de tempo, interrupção do andamento das atividades para busca de itens e a frustração que pode ser gerada pela falta dos ingredientes, mudança de receita e até mesmo repreensão por descuido quanto ao comprometimento com os itens precisos.

As sequências pictóricas de procedimentos foram revisadas junto de suas instruções para que pudessem ser detectados problemas quanto a sua interpretação; e a necessidade de novos desenhos que trouxessem parâmetros de

comparação entre aquilo representado e o mundo real, ajudando a criança a melhor reproduzir o que lhe é pedido.

Mesmo com estas considerações é impossível saber se elas serão totalmente efetivas, pois não houve tempo suficiente para uma nova aplicação em campo e comprovar a eficiência.

4.4 PROTÓTIPO

Todas as mudanças são trabalhadas com base nos problemas que foram encontrados durante a utilização do modelo pelas crianças.

O protótipo foi confeccionado em papel couché gramatura 250, impressão digital e com capa dura também em impressão digital, com laminação para a proteção da impressão. Tais escolhas visam dar ao protótipo uma maior sobrevida, certo de que ele é utilizado na presença de produtos que podem manchar, molhar e sujar. A imagem a seguir (Imagem 37) mostra as mesmas páginas da Imagem 34 (p.84) depois das alterações realizadas. As alterações aparecem sobretudo na mudança das cores, onde foi aplicado o esquema triádico para criar maior contraste entre os elementos e no tamanho da fonte utilizada na receita, que foi reduzida. No rodapé de cada página, ainda foi adicionada a numeração de página para as receitas poderem ser localizadas no sumário.



Imagem 38: Páginas do protótipo
Fonte: Autoria própria, 2013



Imagem 39: Sumário e dicas
Fonte: Autoria própria, 2013

Para a construção, ainda foram consideradas alterações desde seu modelo. Uma página sumária (Imagem 38) foi adicionada para tentar sanar as dificuldades percebidas na hora da escolha de uma receita, como citado no item 7.1.2 “Soluções levantadas” (p.88). Também foi adicionada uma página extra ao início do livro (Imagem 38), logo após o sumário, chamada de “Algumas observações” contendo 4 dicas: “Lave as mãos sempre que iniciar alguma receita.”; “Caso tenha dificuldades, chame um adulto para te ajudar!”; “Lave os utensílios utilizados na receita. Não se esqueça de guardar os itens depois.”; “Chame seus pais e amigos para apreciar as receitas feitas por você!”; além de uma observação sobre a lembrança de verificação dos itens disponíveis antes de se iniciar uma receita.

As sequências pictóricas foram revisadas e redesenhadas onde a ação descrita correspondente exigia um manejo mais fino das mãos (Imagem 38). A modificação pretende que o desconforto gerado pela falta de confiança nas representações e a falta de parâmetros comparativos para desenvolver a ação, sejam extinguidas ou minimizadas.



Imagem 40: Revisão de SPP
Fonte: Autoria própria, 2013

A capa possui construção simples, segue o mesmo padrão apresentado pelas páginas internas. O que pretende chamar a atenção da criança na arte realizada é a utilização de cores vivas no título, junto de duas crianças vestidas de cozinheiro. Ainda, antes de se iniciar as páginas que carregam as informações do livro em si, foi adicionado uma página de abertura, reforçando o conteúdo a ser encontrado (Imagem 40).

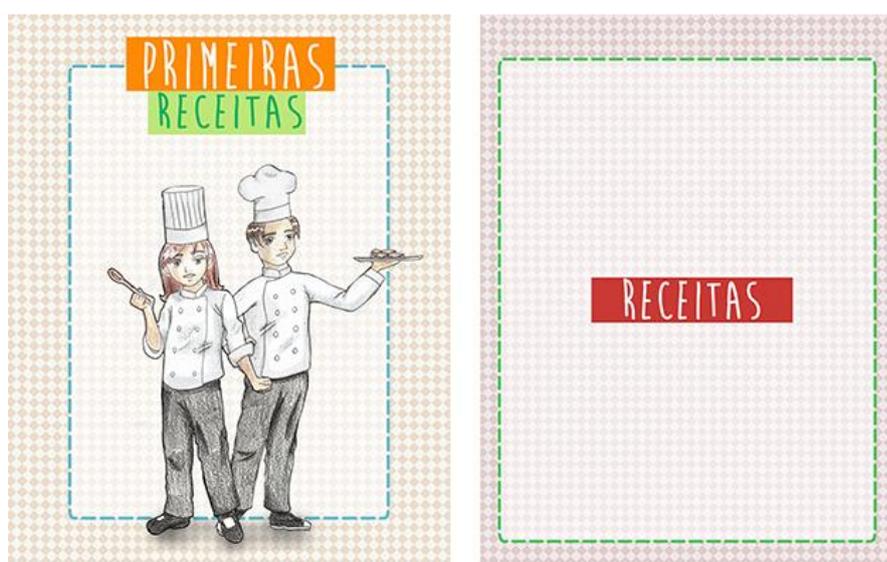


Imagem 41: Capa e página de abertura
Fonte: Autoria própria, 2013

Das oito receitas que compunham o modelo, quatro receitas salgadas, três doces e um refresco, foram incluídas mais duas: os sorvetes. O protótipo então finalizou com 10 receitas e pode ser conferido na íntegra nas imagens 42, 43 e 44.

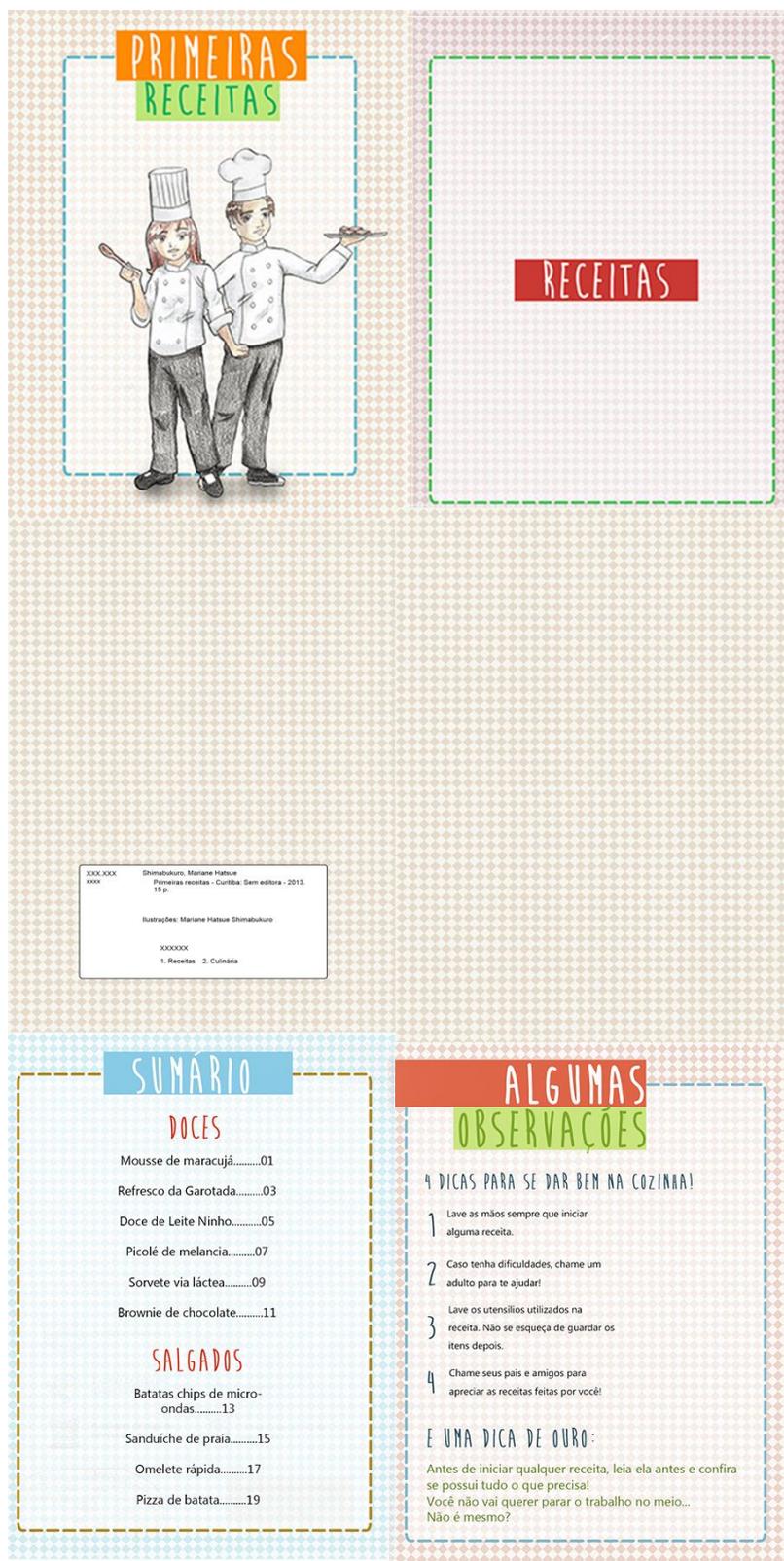


Imagem 42: Espelho capa e páginas de abertura
 Fonte: Autoria própria, 2013

MOUSSE DE MARACUJA

QUÊ QUE PRECISAR DE

- 1 lata de leite condensado
- 1 lata de leite em pó
- 1 colher de chá de amido de milho
- 1 colher de chá de suco de limão
- 1 colher de chá de sal
- 1 colher de chá de margarina
- 1 colher de chá de açúcar
- 1 colher de chá de essência de baunilha
- 1 colher de chá de essência de maracujá

MODO DE PREPARO

- Misture todos os ingredientes no liquidificador.
- Despeje nos recipientes e gelé por 2 horas.

Tempo de preparo: 30 minutos
Refrigerar e congelar.

MOUSSE DA GAROTADA

QUÊ QUE PRECISAR DE

- 1 colher de sopa de leite condensado
- 1 colher de chá de leite em pó
- 1 colher de chá de amido de milho
- 1 colher de chá de suco de limão
- 1 colher de chá de sal
- 1 colher de chá de margarina
- 1 colher de chá de açúcar
- 1 colher de chá de essência de baunilha
- 1 colher de chá de essência de maracujá

MODO DE PREPARO

- Misture todos os ingredientes no liquidificador.
- Despeje nos recipientes e gelé por 2 horas.

Tempo de preparo: 30 minutos
Refrigerar e congelar.

DOCE DE LEITE NINHO

QUÊ QUE PRECISAR DE

- 1 lata de leite em pó
- 1 lata de leite condensado
- 1 lata de leite em pó
- 1 colher de chá de amido de milho
- 1 colher de chá de sal
- 1 colher de chá de margarina
- 1 colher de chá de açúcar
- 1 colher de chá de essência de baunilha
- 1 colher de chá de essência de maracujá

MODO DE PREPARO

- Misture o leite em pó e o açúcar de confeiteiro. Adicione o leite de leite em pó e misture até obter uma pasta.
- Adicione o leite condensado e o leite em pó e misture até obter uma pasta homogênea.
- Despeje em um recipiente e gelé por 2 a 3 horas no frio. Corte em pedaços e leve ao forno em um forno quente por 15 minutos. Resfrie e, gradualmente, abra cuidadosamente as latas, sempre com o cuidado.

Tempo de preparo: 30 minutos
Refrigerar e congelar.

PICOLE DE MELANCIA

QUÊ QUE PRECISAR DE

- 1 lata de leite em pó
- 1 lata de leite condensado
- 1 lata de leite em pó
- 1 colher de chá de amido de milho
- 1 colher de chá de sal
- 1 colher de chá de margarina
- 1 colher de chá de açúcar
- 1 colher de chá de essência de baunilha
- 1 colher de chá de essência de maracujá

MODO DE PREPARO

- Corte a melancia em pedacinhos menores e retire as sementes. Adicione o leite condensado e o leite em pó e misture até obter uma pasta homogênea.
- Adicione o leite em pó e o leite em pó e misture até obter uma pasta homogênea.
- Despeje em um recipiente e gelé por 2 a 3 horas no frio. Corte em pedaços e leve ao forno em um forno quente por 15 minutos. Resfrie e, gradualmente, abra cuidadosamente as latas, sempre com o cuidado.

Tempo de preparo: 30 minutos
Refrigerar e congelar.

SOVETE VIA LACTER

QUÊ QUE PRECISAR DE

- 1 lata de leite em pó
- 1 lata de leite condensado
- 1 lata de leite em pó
- 1 colher de chá de amido de milho
- 1 colher de chá de sal
- 1 colher de chá de margarina
- 1 colher de chá de açúcar
- 1 colher de chá de essência de baunilha
- 1 colher de chá de essência de maracujá

MODO DE PREPARO

- Misture todos os ingredientes numa tigela.
- Despeje e prepare nos recipientes para servir.
- Leve ao forno por 2 horas. Resfrie e espere no geladeira. Volte ao forno.

Tempo de preparo: 30 minutos
Refrigerar e congelar.

BOMBON DE CHOCOLATE

QUÊ QUE PRECISAR DE

- 1 lata de leite em pó
- 1 lata de leite condensado
- 1 lata de leite em pó
- 1 colher de chá de amido de milho
- 1 colher de chá de sal
- 1 colher de chá de margarina
- 1 colher de chá de açúcar
- 1 colher de chá de essência de baunilha
- 1 colher de chá de essência de maracujá

MODO DE PREPARO

- Despeje e misture no microondas por cerca de 30 segundos. Coloque numa tampa para não evaporar e desligue ao girar 30 segundos.
- Despeje em um recipiente e gelé por 2 a 3 horas no frio. Corte em pedaços e leve ao forno em um forno quente por 15 minutos. Resfrie e, gradualmente, abra cuidadosamente as latas, sempre com o cuidado.
- Leve ao forno por 2 horas. Resfrie e espere no geladeira. Volte ao forno.

Tempo de preparo: 30 minutos
Refrigerar e congelar.

Imagem 43: Espelho das páginas – receitas doces
 Fonte: Autoria própria, 2013



Imagem 44: Espelho das páginas – receitas salgadas
Fonte: Autoria própria, 2013

Na imagem 45, pode ser conferida uma das receitas em tamanho grande para verificação de maiores detalhes.

PICOLÉ DE MELANCIA

VOCÊ VAI PRECISAR DE:

-  1/4 de melancia
-  Forminha para picolé
-  Palitos de sorvete
-  Tigela
-  Frutas pequenas como morango e uvas

Tempo de preparo: cerca de 15 min.

Porções: cerca de 6 sorvetes

MODO DE PREPARO:

-  Corte a melancia em pedaços menores e retire as sementes. Amasse a melancia numa tigela usando garfo.
-  Pique as frutas em pedaços pequenos.
-  Despeje a melancia amassada na forma de sorvete e jogue os pedaços de frutas em cada espaço. Espete os palitinhos e lcongele.

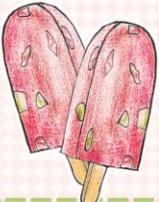


Imagem 45: Picolé de Melancia
Fonte: Autoria própria, 2013

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido ao prazo de entrega ter uma data limite fixa, não foi possível realizar testes com o protótipo para analisar se as modificações trouxeram as melhorias pretendidas ao protótipo. Trabalhar com crianças demanda um tempo que não pode ser previsto. É difícil estabelecer um relacionamento com elas de modo que estas entendam suas propostas e reajam de modo natural, o que seria o ideal para ocorrerem as observações da análise de tarefas. Além da dificuldade de se aproximar destas crianças, os seus responsáveis são outro entrave. Como mencionado no item 4.1 Abordagem (p.55), apesar de serem indivíduos sociais criadores de conteúdo, elas estão sob proteção adulta (AGOSTINHO, 2008), o que caracteriza a necessidade de primeiro estabelecer contato com os responsáveis, explicando o que será feito e pesquisado, criando uma relação de confiança em que eles percebam que seus dependentes não se encontrarão em situações que os exponham e coloquem em risco. Mesmo ao transpor tais barreiras, o pesquisador fica sujeito à disponibilidade dos participantes, motivo que mais atrasou o andamento da pesquisa.

Ainda pelos mesmos motivos de atraso, o número de participantes do projeto reduziu de 20 para apenas cinco. Foram escolhidas 8 crianças mais extrovertidas para os levantamentos de dados subsequentes a análise de modelos, e nesta etapa duas se prontificaram em fazer parte do projeto mas houve demora no retorno da resposta por parte dos pais, enquanto outra teve sua participação vetada pelo responsável, restando apenas as 5 participantes.

Acerca do trabalho com crianças, fica evidente que um projeto deste porte possui a necessidade de pesquisa na aplicação de procedimentos com crianças. Faz-se necessário de um especialista na área infantil, sobre comportamento e cognição, para que o levantamento de dados pudesse ser realizado e escritos de forma melhor embasada.

A pesquisa teórica presente nesta monografia foi de total importância para que pudesse ser percebido com maior clareza, durante a análise de tarefas, como a cognição humana está intimamente ligada as imagens. Meninos e meninas se viam familiarizados com a representação do real no papel, realizando o reconhecimento dos itens necessários para cada receita de modo muito rápido. Algumas ainda

associavam itens representados nas páginas do modelo a situações que presenciaram envolvendo tais coisas

A construção do modelo foi realizada sem maiores dificuldades, exceto as figuras que o compõe, principalmente as SPPs. Além do tempo demandado para desenhar todos os itens necessários, a escolha pelo uso de sequencias pictóricas fez com que o desenvolvimento das ilustrações fossem mais lentas pois representar uma ação em figura estática requer cuidados. Certos movimentos necessitaram de redesenho: de uma visão mais geral para uma mais próxima, a fim de melhor instruir com parâmetros de comparação para a reprodução do papel para o real.

A escolha das receitas para compor o conteúdo do livro acabou tendo um desfecho diferente do planejado para a inclusão de receitas saudáveis que agradassem o público alvo. Receitas que fossem saudáveis, de trato rápido e com passos simples, ou com passos que pudessem ser transcritos com frases diretas, como prega lida (2005) sobre as instruções verbais (presentes nesta monografia na página 13), são difíceis de serem encontradas, o que justifica apenas uma receita, sanduíche com atum, preparada com ingredientes mais leves como o atum, requeijão e salada.

A monografia em uma visão geral reafirma aquilo que o *designer* aprende desde que inicia seus estudos: o *design* não se constrói sozinho, ele precisa se sustentar em outras áreas para que consiga abranger todos, se não a maioria, os problemas que pretende resolver. O questionário aplicado com os especialistas na definição de alternativa ainda mostra que a troca de ideias é essencial para aquele que projeta traga melhorias no que faz, além de um retorno de opiniões que dão noção ao andamento daquilo que se propõe.

Trabalhar com meninos e meninas é trabalhar com um mundo a parte. O volume de informações que podem ser coletadas é enorme, dado que nesta época não só a realidade lhes traz experiências, como o “faz de conta” é amplamente explorado, dado que na pesquisa de público alvo, as animações ganharam em disparada em relação a produções com pessoas reais. Inseridas em um mundo tão povoado de coisas, suas ideias estão em constante transformação. Não era raro vê-las entrarem em dúvida quando questionadas acerca de seus gostos.

Trabalhar o *design* aliando o universo infantil é abrir uma grande gama de possibilidades, o trabalho parece nunca estar terminado, a cada momento surgem novos caminhos e modismos (como foi o desenho Ben10, que ditou as

características das representações humanas) que contribuem para novas criações. Trabalhar com crianças significa ter paciência para entendê-las e disposição para estar sempre receptivo a novas idéias.

Acredita-se que os objetivos específicos: (1) conhecer as publicações infantis no que tange ao aspecto gráfico dos projetos, (2) conhecer o público infantil, (3) gerar alternativas para o livro que se propõe e (4) executar o modelo proposto; foram alcançados por meio de todo o trabalho de pesquisa que embasou a construção da monografia e do protótipo. O resgate das crianças do entretenimento eletrônico e a interação familiar, motivos que desencadearam o projeto, também se mostraram alcançados: houve o distanciamento das crianças dos brinquedos eletrônicos para a realização das atividades propostas e a interação familiar provida pelas dúvidas geradas com o modelo e a falta dos ingredientes, o que uniu responsáveis e dependentes em prol da conclusão de uma receita.

Como últimas observações tem-se a recomendação de nova aplicação de análise de tarefas em cima do protótipo construído, para que o projeto tenha continuidade e assim se conclua, comprovando a eficiência ou não das modificações que foram realizada, além de ficar evidenciado após a conclusão do protótipo, que um grau de detalhamento maior acerca das receitas, como avisos de uma possível necessidade de ajuda adulta pode ajudar a criança a executar suas tarefas de modo mais seguro, em forma de garantir que ela não possua limitações quanto a realização das atividades. Em relação a produção gráfica, notou-se ainda a falta de uma ficha catalográfica (Imagem para a adição de informações básicas como nome do autor e dados sobre catalogação e os créditos das imagens utilizadas, além de uma possível editora que venha fazer a publicação do projeto.

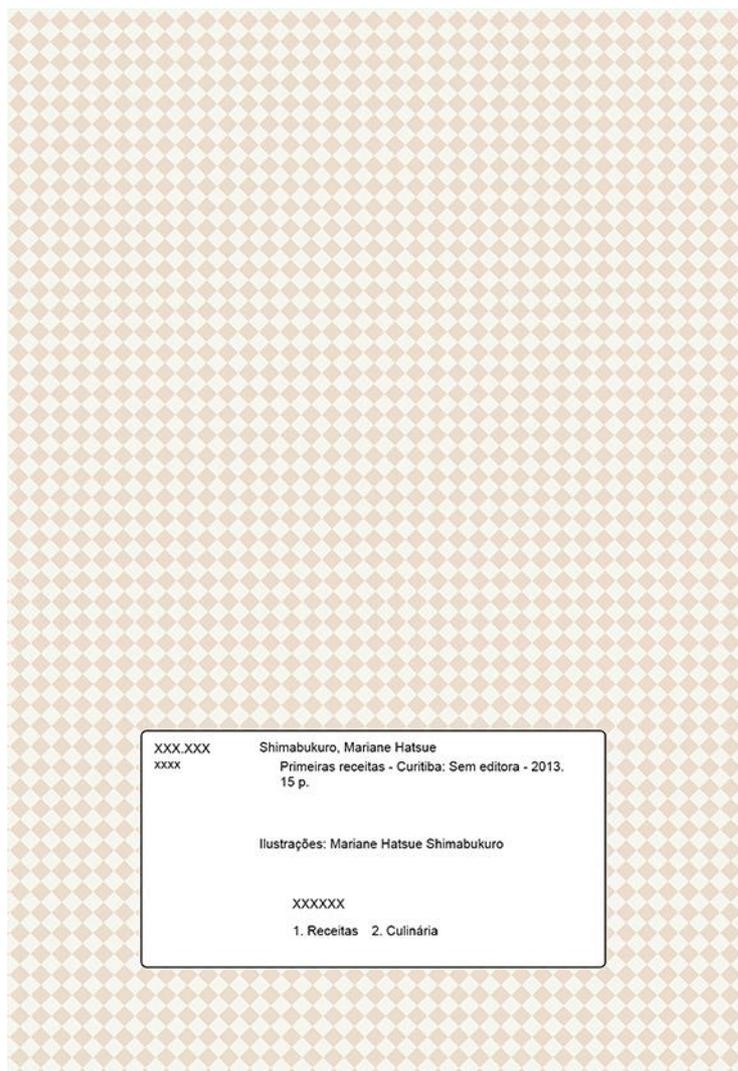


Imagem 46: Exemplo de ficha catalográfica
Fonte: Autoria própria, 2013

REFERÊNCIAS

- AUMONT, Jacques. **Imagem** – 13ª edição. São Paulo: Editora Papyrus, 2004
- BARTHES, Roland. **Essais critiques**. Paris, Seuil, 1964
- BASSY, Alain-Marie. **Du texte à l'illustration: Pour une sémiologie des étapes**. França, 1974
- BURKE, Lisa. **Pequenos Cientistas na Cozinha**. São Paulo: Publifolha, 2011
- CHAMMA, Rebeca. **Na Cozinha da Rebeca**. São Paulo: Editora Alaúde, 2011
- COOK, B. L. **Picture Communication in Papua New Guinea**. Educational Broadcasting Internacional p. 7-12
- CYBIS, Walter; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. **Ergonomia e Usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações**. São Paulo: Editora Novatec, 2007
- DISNEY. **Delícias do Ursinho Pooh**. São Paulo: Editora DCL, 2011
- DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1997
- EMBREY, David. **Task Analysis Techniques**. Reino Unido, Human Reliability Associates Ltd, 2000
- FORD, Noel; DREDGE, Pete; CHADBURN, Steve. **Draw Cartoons**. Londres: New Holland Publishers, 2006
- GOMBERT, Jean Èmile; FAYOL, Michel. **La production d'écrits de l'école maternelle au collègue**. França: editora Dijon, 1998
- GESSEL, Arnold. **Psicología Evolutiva de 1 a 16 Años**. Buenos Aires: Editora Paidós, 1971

GLOBO. **Dona Benta para crianças**. São Paulo: Editora Globo, 2005

GOÉS, Lúcia Pimentel; Alencar, Jackson de (orgs.). **Alma da imagem** – a ilustração nos livros para crianças e jovens na palavra de seus criadores. São Paulo: Editora Paulos 2009

GOLDSMITH, Evelyn. **Research into Illustration. An approach and a review**. – Cambridge University, Department of Visual Communication, New York, 1984

HART, Christopher. **Cartoon Cool. How to draw New Retro-Style Characters**. Estados Unidos, Nova Iorque: Editora Watson – Gupbill Publicashions, 2005

IIDA, Itiro. **Ergonomia Projeto e Produção**. Revista e Ampliada – 2ª edição. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2005

JOHNSTONE, Glenn. **Coisas de Meninas**. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2012

KANTZ, Joel. **Designing Information: Human factors and common sense in information design**. New Jersey: John Wiley & Sons Inc., 2012

KARAM, Henriete. **Pesquisa científica, tipos e métodos**. Instituto superior de educação equipe. Rio Grande do Sul, 2012

LINCOLNE, Pip. **Make hey! While the sun shines**. United Kingdom: Hard Grantie Book, 2011

MAHOLTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: Uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2006

MAIA, Tiago Costa. **Conteúdo ou forma? Um estudo sobre a influência da familiaridade com a linguagem pictórica e o conteúdo informacional na compreensão de sequência pictórica de procedimento**. Infodesign, Pernambuco, v. 2, n. 1, 2005

MARSHALL, N. **Discourse analysis as a guide for informal assessment of comprehension**. In: FLOOD, J.. Promoting Reading Comprehension. Newark, Delaware, International, 1984

MÁSCULO, Francisco Soares; VIDAL, Mario Cesar. **Ergonomia – Trabalho Adequado e Eficiente**. São Paulo: Editora Campus, 2011

MILNE, Alan Alexander. **Winnie-The-Pooh**. Reino Unido: Editora Methuen & Co. Ltd, 1926

MOBILE, Rovio. **Angry Birds - Livro de receitas dos porcos malvados**. São Paulo: Editora Vergara e Riba, 2013

NASCIMENTO, Nivalda Marques; MORAES, Roberta de Azevedo Sanches. **Fisioterapia nas Empresas**, 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora taba Cultural, 2000

NEIVA JÚNIOR, Eduardo. **A imagem**. São Paulo: Editora Ática, 1986

NIEMEYER, Lucy. **Tipografia: Uma apresentação**. Rio de Janeiro: Editora 2ab, 2001

NÖTH, Winfried; SANTAELLA, Lucia. **Imagem: Cognição, Semiótica**. São Paulo: Editora Iluminuras, 1998

NOVAES, Adauto (Org.). **O olhar**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1988

OLIVEIRA, Rui de. **Pelos jardins Boboli – reflexões sobre a arte e ilustrar livros para crianças e jovens**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2008

PAÇO, Glaucia Machado de Aguiar. **O encanto da literatura infantil no CEMEI Carmem Montes Paixão**. 2009. 50 f. Trabalho Final de Curso (Pós Graduação Latu Sensu) – Curso de Especialização “Desafios do Trabalho Cotidiano: A educação de crianças de 0 a 10 anos de idade”, Universidade Rural federal do Rio de Janeiro, 2009

PEDROSA, Israel. **Da cor a cor inexistente – 10ª edição**. São Paulo: Editora SENAC – SP, 2009

PERES, Rafella Lopes Pereira; COUTINHO, Solange Galvão; CAMPELLO, Silvio Romero Barreto. O caso das receitas ilustradas: aplicação de um modelo analítico e as possibilidades de representação de movimento em ilustrações estáticas. In: 10º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 2012. **Anais...** São Luiz, 2012 1 CD-ROM

PETTERSSON, Rune. **It Depends. ID – Principles and Guidelines**. Tullinge: Institute of infology, 2007

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro Editora Zahar, 1975.

PREECE, Jenny; ROGERS, Ivonne; SHARP, Helen. **Design de Interação**. São Paulo: Editora Artmed S. A., 2005

RAMOS, Graça. **A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto visual**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2011

RECREIO, National geographics. **Livro de receitas – Meu primeiro grande livro de culinária**. São Paulo: Editora Abril, 2012

ROVIO, Entertainment Ltd. **AngryBirds**. Finland, 2009

SALISBURY, Martin. **Ilustración de libros infantiles – como crear imágenes para su publicación**. Barcelona: Editora Acanto, 2005

SANTAELLA, Lucia. **Como eu Ensino: leitura de imagens**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012

SILVA, Rafael Souza. **Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa**. São Paulo: Editora Summus, 1985

SOUZA, Mauricio de. **Manual de receitas da Magali**. São Paulo: Editora Globo, 2002

SOUZA, Mauricio de. **Turma da Mônica**. São Paulo: Editora Globo, 1970

SPINILLO, Carla G.; DYSON, Mary C. **An analytical approach to procedural pictorial sequences**. PhD Thesis. Department of Typography & Graphic Communication, The University of Reading, 2000

WIGAN, Mark. **Pensar visualmente – linguagem, ideas y técnicas para el ilustrador**. Barcelona: Editora Gustavo Gilli, 2008

SITES CONSULTADOS

AGOSTINHO, Kátia Adair. **Pesquisa com crianças em contextos pré-escolares: reflexões metodológicas**. Braga, 2008. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT07-4062--Int.pdf>> Acesso em: 4 de abril, 2013

ALMEIDA, Carolina Souza de. **A influência do design na formação de leitores, em o Pequeno Príncipe**. LER – Leitura em revista, Rio de Janeiro, maio de 2012. Disponível em: < http://www.leituraemrevista.com.br/4/PDF/LER4_11_estudo_pequeno_principe.pdf>. Acesso em: 17 de novembro, 2012

Amazing Wallpapers. Disponível em: <http://1.bp.blogspot.com/-ERP9-zC-N8/UlkwNj_4Jol/AAAAAAAAAE4/akX3NIBh_Sw/s1600/cartoon_wallpaper.jpg> Acesso em: 31 de março, 2013

AZEVEDO, Ricardo. **Pensando em ilustrações de livros**. São Paulo, 1993. Disponível em: <<http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Texto-e-imagem.pdf>> Acesso em: 27 de janeiro, 2013

BAZ, Erika Infante. **Memória**. Sociedade Brasileira de Neurociência. São Paulo, sem ano. Disponível em: <<http://www.sbneurociencia.com.br/erikainfante/artigo4.htm>> Acesso em: 17 de janeiro, 2013

BEST PROFILE PICTURES. Disponível em : <<http://bestprofilepicture.blogspot.com.br/2011/12/tom-jerry-pictures.html>> Acesso em: 25 de abril, 2013

BLIBIO TAMBAÚ. Disponível em: < http://bibliotambau.blogspot.com.br/2010_10_01_archive.html> Acesso em: 28 de fevereiro, 2013

CAMARGO, Luis. **A relação entre imagem e texto na ilustração de Poesia Infantil**. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/iel/Memoria/poesiainfantilport.htm>>. Acesso em: 19 de janeiro, 2013

Ciranda Cultural. Disponível em: http://www.grupocirandacultural.com.br/catalogo/detalha.php?Prj_id=508> Acesso em: 12 de fevereiro, 2013

COELHO, Luiz Antônio. **A criança e o livro infantil**. PUC Rio – Mestrado em Artes e Design, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: < <http://wwwusers.rdc.puc->

rio.br/imago/site/recepcao/textos/barbara-final.pdf> Acesso em: 15 de fevereiro, 2013

DIVIDINO, Renata Queiroz; FAIGLE, Ariadne. **Distinções entre Memória de Curto Prazo e Memória de Longo Prazo**. São Paulo, 2004. Disponível em:<
<http://www.ic.unicamp.br/~wainer/cursos/906/trabalhos/curto-longo.pdf>> Acesso em: 17 de janeiro, 2013

GENEROSO, Ruy Alexandre. **Aulas**, Belo Horizonte, sem ano. Disponível em:
<<http://ruyalexandre.zzi.org/arquivos/ihtm5aht.pdf>> Acesso em: 17 de fevereiro, 2013

GRUJIC, Andrej. **Breve introdução ao Design**. UFSC – Design, Santa Catarina, sem ano. Disponível em: < <http://www.lsc.ufsc.br/~edla/design/design.htm>> Acesso em: 24 de maio, 2013

LIDL. **O meu primeiro livro de receitas**. Portugal, 2012. Disponível em: <
http://www.lidl.pt/static_content/lidl_pt/imagens/Livro_regresso_aulas2.pdf> Acesso em: 17 de fevereiro, 2013

LINS, Guto. **Fundamentos e técnicas da arte de ilustrar**. Salto para o futuro. Rio de Janeiro, n. 7, ano XIX, 2009. Disponível em: <<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/aslto/series/194349Artedeilustrar.pdf>> Acesso em: 28 de fevereiro, 2013

M DE MULHER. Disponível em: <<http://mdemulher.abril.com.br/blogs/anamaria-receitas/files/2012/06/receita-1.jpg>> Acesso em : 24 de abril, 2013

MENU EXECUTIVO. Disponível em: <<http://menuexecutivo.blogspot.com.br/2011/04/foi-assim-que-tudo-comecou.html>> Acesso em: 24 de abril, 2013

MONICA. Disponível em: <<http://www.monica.com.br/mauricio/historic.htm>> Acesso em: 01 de maio, 2013

OLIVEIRA, Rui de. **A ilustração como arte narrativa**. Salto para o futuro. Rio de Janeiro, n. 7, ano XIX, 2009. Disponível em: <<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/aslto/series/194349Artedeilustrar.pdf>> Acesso em: 28 de fevereiro, 2013

PRÊMIO JABUTI. Disponível em: < <http://www.premiojabuti.com.br/>> Acesso em: 7 de março, 2013

SBDI – Sociedade Brasileira de Design da Informação, 2006. Disponível em: <<http://www.sbd.org.br/>> Acesso em: 17 de fevereiro, 2013

SCHELEMMER, André; NASSAR, Victor. **Análise da tarefa: comparação do processo de finalização de compra em e-commerces**. In: V Simpósio Nacional ABCiber – UDESC/UFSC, 2011. Disponível em: <http://victornassar.files.wordpress.com/2011/12/analise-da-tarefa_comparacao-do-processo-de-finalizacao-de-compra-em-e-commerces____.pdf > Acesso em: 20 de fevereiro, 2013

SPINILLO, Carla Galvão; Dürsteler, Juan C. **Instrucciones Pictóricas**, 2001. Disponível em: <<http://www.infovis.net/printMag.php?num=59&lang=1>> Acesso em: 20 de fevereiro, 2013

TONELADA DE CARTOONS. Disponível em: <<http://toneladadecartoons.blogspot.com.br/2011/10/aula-1-curso-de-cartoon-desenhando.html>> Acesso em: 4 de abril, 2013

UNESP. Disponível em: <<http://www.livrariaunesp.com.br/livrariaunesp/produto/13472/SITIO+DO+PICAPAU+AMARELO++CADERNO+DE+RECEITAS>> Acesso em: 24 de abril, 2013

VITROLA. Disponível em: <<http://www3.vitrola.com.br/produto/32403/LIVRO++ED+GLOBO++DONA+BENTA+PARA+CRIANCAS++COM+A+TURMA+DO+SITIO+DO+PICA+PAU+AMARELO++ISBN+9788504009590.html>> Acesso em: 18 de fevereiro, 2013

OMNIVERSE. Disponível em: <http://3.bp.blogspot.com/-sCyMQ-Nvemo/UFyTAwMlnI/AAAAAAAAAvs/rSr_JeQ9sII/s1600/ben10omni_1280x1024_group_brand.jpg> Acesso em: 4 de abril, 2013

APÊNDICE A - Questionário de Pesquisa

Nome: _____

01. Gostaria de cozinhar?

sim

não

- Se sim, por que gostaria?

02. Sua mãe deixa você mexer na cozinha?

sim

não

- Se não, por que sua mãe não deixa?

03. O que gosta de comer?

04. Gosta de ler?

sim

não

05. Que tamanho de livro prefere?

grande

pequeno

06. O que gosta de assistir?

07. Com o que você gosta de colorir?

tinta

canetinha

lápis de cor

APÊNDICE B – Questionário de Pesquisa

Questionário sobre as alternativas desenvolvidas no projeto “Design Aplicado a um livro de receitas infantis”

01. Qual alternativa considera possuir diagramação adequada a faixa etária?

02. Qual alternativa considera trazer cores adequadas para a faixa etária?

03. Dentro das alternativas apresentadas, qual considera ter características de fonte e espaçamento adequado?

04. Quais características considera mais relevantes na construção da diagramação, nas 3 alternativas?